

MUNICÍPIOS:

O nosso
comparado
com
os demais

3

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2923 □ QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1988 □ PREÇO 35\$00

Câmara

cede ao ultimato

da EDP

Entendendo que não lhe restavam alternativas a Câmara resolveu ceder ao ultimato da EDP, deliberando entregar-lhe a distribuição de energia eléctrica em baixa tensão. Para o efeito - e de acordo com a deliberação tomada sexta-feira pela Câmara - estabelecer-se-á um protocolo entre as partes, no qual deverá ficar registado que a recuperação das tarifas degradadas se fará nos mesmos termos praticados na cidade do Porto.

A deliberação foi tomada após o ultimato da EDP, de que falámos na última edição. A dívida de Espinho à EDP era, até Dezembro de 1987, de 2 117 395 567\$50, acrescida de juros no montante de 1 117 032 306\$70, perfazendo, portanto, 3 294 427 874\$20.

5

Belo espectáculo a favor dos «tigres» COIMBRA DO CHOUPAL «TRANSFERIU-SE» PARA ESPINHO

Serenatas da «velha» Coimbra que se ouvem a cada passo na Rádio e na TV, puderam ser presenciadas, ao vivo, sábado último, no Casino Solverde.

Em causa estava um espectáculo a favor do Sporting de Espinho, cuja equipa de futebol, por coincidência (ou talvez não) defrontou na tarde desse dia a da Associação Académica, para o nacional da 1.ª divisão.

De Coimbra vieram com capas negras, antigos orfeonistas do Orfeon Académico, com as suas vozes e os seus guitarristas. De várias terras do norte muitos foram os que quiseram vê-los, «in loco», enchendo por completo o restaurante do casino.

Durante mais de duas horas, Coimbra do Choupal, em toda a sua beleza artística, a tocar fundo a sensibilidade de muitos, «esteve» no palco do restaurante do Casino Solverde, a constituir um espectáculo memorável.

Antes, foram dadas as boas-vindas aos visitantes, através do presidente da direcção do Sporting Clube de Espinho, Dr. Manuel Violas, também ele com a capa de estudante sobre o corpo.

(Cont. na pág. 6)



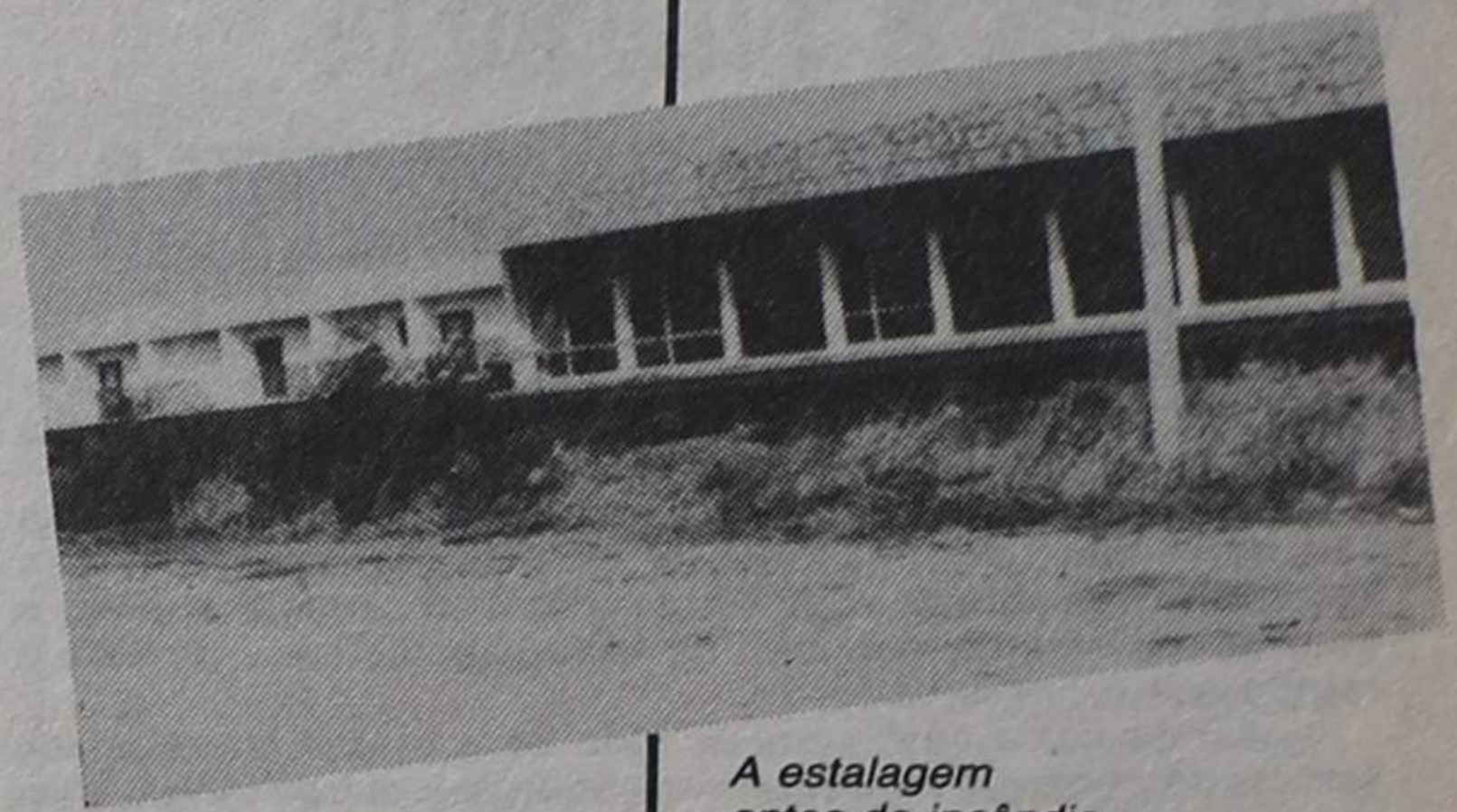
BV ESPINHO: Contribua para as obras

As obras no quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho custam muito dinheiro e os subsídios só cobrem uma parte das despesas; a restante terá de ser angariada junto dos espinhenses. Daí o apelo público da corporação à generosidade de todos os concidadãos.

3

Se a Câmara não quiser comprar a estalagem do Aeroclube da Costa Verde (ACCV), em Paramos, para uma possível reparação e consequente reactivação, há pelo menos um interessado em fazê-lo - soube o nosso jornal. O ACCV teria, no entanto, preferência pela alienação à autarquia.

A estalagem foi construída com o recurso a empréstimo do Fundo de Turismo e, neste momento, o ACCV deve ainda àquela entidade cerca de quatro mil contos. Por isso, o Fundo providenciou uma hipoteca sobre o que resta do imóvel, pois en-



A estalagem antes do incêndio

ESTALAGEM DO AEROCULUBE «COBIÇADA» POR PARTICULARES

tratando foi parcialmente destruído pelo fogo.

A colectividade deseja evitar a consumação de tal hipoteca e, numa assembleia geral, os associados concordaram que se cedesse à Câmara local os direitos e deveres sobre a estalagem.

No entanto, até à última semana, o Aeroclube ainda não tinha recebido da Câmara uma resposta à oferta pelo que convocou para sábado uma assembleia geral em cuja ordem de trabalhos figurava também este assunto.

Para esta assembleia, a direcção levou a hipótese de encontrar saídas alternativas no caso de a Câmara efectivamente não pretender os direitos e obrigações sobre a estalagem. Os associados decidiram, então, dar plenos poderes à direcção para esta fazer novas diligências junto da edilidade e, no caso de elas não resultarem, providenciar a venda do imóvel a privados.

A direcção reafirma, porém, que prefere alienar o imóvel à Câmara.

Acontece no Rio de Janeiro TEÓFILO DE SOUSA MARGINALIZADO NA «SUA» CASA DE ESPINHO!

Na nossa última viagem ao Brasil, foi curta a visita ao Rio de Janeiro. Reduziu-se a escassas horas que, como é óbvio, não deram para nada.

No houve tempo, nem para rever o Corcovado, nem Paqueta, nem Niterói. Tivemos a amabilidade de um amigo que nos levou a assistir a um «show» memorável, lá em cima, no Pão de Açúcar, ligado por teleférico a belo recanto da cidade.

E tantas anotações tínhamos na agenda! O remédio esteve no telefone que, do Rio para o Rio, não custa dinheiro, como nada custa, também, dentro do Recife, de Fortaleza ou de Manaus. É, sem dúvida, das coisas

mais baratas do Brasil - ao preço da chuva, obviamente para quem tem telefone e permite aos outros que o utilizem. Chamadas locais não ficam registadas nas contas do hotel.

Com pressa de seguirmos para outras paragens, ficou fora de hipótese a visita à «nossa» Casa de Espinho, o que sinceramente lamentamos.

Ficamos a saber, no entanto, algo do que por lá vai acontecendo. E uma notícia, chocante, temos para dar: o grande espinhense Teófilo de Sousa foi marginalizado pela «Casa» da

Um «C» a mais

Carlos é aluno do 12.º ano de escolaridade. Na matemática não se desenrasca muito bem, como acontece, de resto, com muitíssimos colegas seus.

Azar, não teve professor logo no início do ano escolar; a «sotora» designada saíra há pouco tempo da maternidade, estava ainda em baixa de parto e substituto não havia.

Quando a «sotora» regressa à escola, o Natal está próximo e outros alunos de turmas diferentes já aprenderam a domar os parênteses rectos, as hipotenusas, bicetrites e quejandos. Carlos, não! Quando vai para as férias natalícias sabe menos de matemática que no princípio do ano. Pudera... mal conhecera a cara da «sotora» e, entretanto, já esquecerá muito do aprendido em anos anteriores.

Pouco depois de começar o segundo período, acaba a missão da «sotora», que resolve deixar o ensino.

Desta feita Carlos não fica muito tempo sem «profe». Na sala de aula aparece-lhe um recém-licenciado de Cascos de Rolha que, diz-se pela escola, enoja nas viagens e, por isso, regista mais faltas que presenças.

Ao regressar à escola, depois das férias pascais, Carlos continua sem domar os parênteses rectos, as hipotenusas, bicetrites e quejandos. Agora, o «profe» de Cascos de Rolha é já uma saudade e o substituto é também muito doentinho, a julgar pela frequência das «gazetas», justificadas com atestados médicos.

Ainda sem domar os parênteses rectos, hipotenusas, bicetrites e quejandos, Carlos toma uma decisão. Ao fim de uma tarde abeira-se da sala dos professores, olha a placa de alumínio onde se lê «pessoal docente» e, sem que ninguém o veja, cola um papelucho sobre o «c»...

«Está uma beleza! - comenta para os seus botões -; é para deixarem de fazer de nós carneiros...»

(Cont. na pág. 6)

J.G.J.

ACTUALIDA DE

O IPIR e o aniversário de «Defesa de Espinho»

CONTRA A FILOSOFIA DOS «VELHOS DO RESTELO»

O IPIR - Instituto Português da Imprensa Regional - escreveu para a tecer algumas considerações sobre o nosso aniversário, que agradeçamos e que a seguir divulgamos:

«Com o seu 2921, saído a 31 de Março pretérito, entrou no 57.º aniversário de vida o prestigiado semanário «Defesa de Espinho» que desde a sua fundação tem tomado a sério e intransigentemente a defesa da terra espinhense e de toda a região que a circunda.

«Cinquenta e sete anos de vida de um jornal da chamada família da pequena imprensa corresponde a outros tantos anos de sacrifícios, de carências e de lutas constantes contra a filosofia dos «velhos do Restelo», que vêem nas obras dos outros não a dedicação e o amor a uma obra em favor da grel mas a ocultação de velados interesses, que existem sim nos propósitos dos seus detractores. Por isso, el avante com fé e bravura na defesa cerrada dos interesses espinhenses, que são afinal os interesses da nação portuguesa.

«Com um grande abraço e as mais quentes saudações pela efeméride festejada, vão os desejos de uma longa e próspera vida para o jornal que representam».

CAVALHEIRO

De 50 anos, radicado no Brasil, procura senhora, 30/45 anos, livre, culta, saiba inglês, que possa viver em Miami, São Paulo e Portugal, para fins matrimoniais.

— CARTA AO JORNAL AO N.º 20555 —

PRECISAM-SE DOIS RAPAZES

C/ MÍNIMO 16 ANOS.

Para: RESTAURANTE VARINA

— Contactar: TELEFONE 724630 —

«DE»: A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

SALVE 15/4/88

CIDÁLIA PINTO DA ROCHA

Pelo teu aniversário, teu marido deseja-te as maiores felicidades e que esta data se prolongue por muitos e bons anos de vida.

ALBERTO ROCHA



EN 109 MANDA MAIS CINCO PARA O HOSPITAL

CASOS

Cinco feridos ligeiros é o resultado de um acidente de viação ocorrido às 20 horas do passado domingo, na EN 109, a sul da freguesia de Paramos.

Os acidentados, cinco jovens, todos de Espinho, circulavam numa carrinha, o único veículo interveniente no embate. Foram eles: Alberto Fernando Tavares Capela, da Avenida 8; Vítor Manuel Fonseca Rodrigues, da Rua 20; Luís Alberto Ferreira Maia, da Rua 5; João Paulo Fernandes Oliveira, da Rua 33; e António Paulo Couto Valente, também na Rua 20.

Os feridos receberam tratamento no hospital local.

Mais dados não podemos fornecer, nomeadamente como ocorreu o acidente, uma vez que os Bombeiros Voluntários de Espinho - que prestaram assistência aos sinistrados - foram lacónicos nas suas informações. Quanto à GNR, se levamos em conta experiências anteriores, nem vale a pena tentar.

MAIS ACIDENTES

Choque entre duas viaturas, uma motorizada e um automóvel, na Avenida 8, provocou vários danos materiais em ambos os veículos e ferimentos no condutor da motorizada e na pendura, sua esposa. Os acidentados, depois de terem sido socorridos no hospital local, foram transferidos para o de Vila Nova de Gaia.

Na semana passada dávamos conta de dois acidentes na estrada 109, provocando um morto e seis feridos; agora, e a juntar aos milhentos acidentes que já haviam levado muitos para o hospital ou para a morgue, mais um causando 5 feridos...

Que dizer mais deste morticínio? Até quando? Quando começará, enfim, a construção da famigerada variante? o copo já transbordou, meus senhores...

As viaturas envolvidas foram o ligeiro OP-22-64 e a motorizada 5 VNG-96-33.

viaturas e ferimentos no condutor da motorizada.

CAPTURAS

Por ter sido encontrado a assaltar um estabelecimento de venda de electrodomésticos, em Espinho, foi detido, na passada segunda-feira, um indivíduo do sexo masculino.

Presente ao Tribunal de Instrução Criminal, foi condenado e conduzido às instalações prisionais de Custóias.

Na Rua 62, Lugar da Ponte de Anta, duas viaturas de matrícula FT-15-25 e EF-60-86, chocaram, tendo resultado ferimentos graves no condutor do primeiro veículo e danos materiais em ambos

Um outro acidente registou-se na Ponte de Anta, à estrada da Idanha, entre o ligeiro de passageiros IU-06-22 e a motorizada 1 ESP-05-52.

Do embate resultaram danos materiais em ambas as

Foi detido um outro indivíduo, no passado domingo, por se encontrar a conduzir um veículo automóvel sem que para o efeito estivesse munido com a respectiva carta de condução.

INCÊNDIO EM ANTIGA ESCOLA

Os bombeiros dominaram rapidamente um incêndio que deflagrou, terça-feira, pelas 18.30 horas, na ala sul do antigo edifício escolar de entre as ruas 19, 21, 30 e 31 onde funcionou a Escola Industrial e, mais tarde, um dos anexos do Ciclo Preparatório.

Como temos vindo a denunciar, o edifício está em degradação acentuada e o seu interior tem servido para toda a espécie de actos de vandalismo. Conquanto isso não fosse provado, não admiraríamos que o incêndio tivesse sido ateadado mesmo por um desses marginais, que fazem do velho imóvel local preferido de «actuação».

«Defesa de Espinho» - N.º 2923 - 14.4.88

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia cinco de Abril de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - JORGE TAVARES DA SILVA, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente na Rua 15, n.º 922, 2.º direito, Espinho, casado na comunhão de adquiridos com Maria Alice Gonçalves da Fonseca Pinho da Silva.

SEGUNDO - ANTÓNIO JOSÉ XAVIER DE FRAZÃO OLIVEIRA, natural da freguesia e concelho de Ovar, residente na Rua Vinte, n.º 634, 1.º norte, Espinho, casado na comunhão de adquiridos com Maria Odete da Silva Moutinho.

E por eles foi dito:

Que pela escritura constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «OS-TRA - CONGELADOS LIMITADA», com a sua sede na

Rua Vinte e Um, número quatrocentos e cinquenta e oito, rés-do-chão, Espinho.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por deliberação da Assembleia Geral pode ser mudada a sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO - O seu objecto é o comércio de produtos congelados e alimentares.

TERCEIRO - O capital social, realizado em dinheiro, é de quatro milhões de escudos, correspondente à soma de duas quotas iguais de dois milhões de escudos, uma de cada um dos sócios Jorge Tavares da Silva e António José Xavier de Frazão Oliveira.

Parágrafo único - Como cada um dos sócios somente realizou ainda cinquenta por cento da sua quota no capital social da sociedade, deverão fazer a entrega na caixa social da mesma, dos restantes cinquenta por cento, até ao último dia do próximo mês de Julho.

QUARTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados

gerentes, sendo obrigatória a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente.

Parágrafo único - Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência no outro.

QUINTO - A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre, a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e do sócio não cedente em segundo.

SEXTO - As Assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

SÉTIMO - Por morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO - Todas as despesas com a constituição da sociedade designadamente, as desta escritura, registos e des-

pesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em vinte e nove de Março findo; e duplicado do depósito feito hoje na Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, de metade do capital social.

Esta escritura foi lida em voz alta e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

É fotocópia integral da escritura de folhas trinta e dois a trinta e três verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-F, deste Cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, seis de Abril de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,

Benilde de Almeida Palva Silva

Municípios em números

A MÉDIA NACIONAL E A REALIDADE LOCAL

Olhando o panorama geral, Espinho não se pode queixar muito da falta de equipamentos comunitários. Pode, todavia, lamentar-se da sua pouca área territorial em relação aos habitantes (tem, com efeito, uma densidade populacional elevada).

Estas conclusões extraem-se por comparação de dados agora divulgados em publicação da Direcção-Geral da Administração Autárquica. Não tivemos ainda acesso à brochura, tão-só a um resumo feito pela agência LUSA, pelo que ficamos limitados na nossa análise. Contudo, além daquelas comparações fica-se também com a ideia de que em matéria de receitas próprias da autarquia e de prioridade nos investimentos municipais, acompanhamos a generalidade das outras câmaras: ou seja, temos receitas insuficientes para cobrir as despesas e o saneamento básico leva a fatia mais grossa das despesas de investimento.

□ □ □

Quase metade dos municípios portugueses não tem bibliotecas públicas e mais de um terço não tem estabelecimentos de ensino, segundo dados oficiais de 1986.

De acordo com a publicação «Administração local em números», da Direcção-Geral da Administração Autárquica, há em Portugal continental 131 municípios sem bibliotecas públicas e 95 não têm estabelecimentos do ensino secundário, embora em muitos deles haja escolas do tipo C + S - prepara-

Benzinhos de equipamento comunitário

População na média

Área muito pequena

Saneamento também aqui prioritário

tórias com alguns níveis do secundário.

Em Espinho existe uma biblioteca pública municipal, outra da Fundação Gulbenkian e duas nas freguesias. Quanto a estabelecimentos do ensino secundário

dário há dois e o mesmo número de escolas preparatórias.

Segundo a fonte citada, existiam em Portugal, em 1986, 319 centros de saúde e 1755 extensões daqueles centros. Mas há 16 concelhos com um único centro de saúde, sem qualquer extensão.

Quanto a Espinho, além do centro de saúde, contam-se ainda quatro extensões.

A publicação refere-se também ao número médio de freguesias dos concelhos (14) e aos habitantes (média de 33 500). De sublinhar, em relação a Espinho, que estamos 33 por cento abaixo da média quanto ao número de freguesias mas precisamente na média quanto ao número de habitantes (32 318, segundo o censo de 1981).

Quanto à área (22 quilómetros quadrados) somos dos mais pequenos concelhos mas, por exemplo, o vizinho município de S. João da Madeira não vai além dos 7 quilómetros quadrados (três vezes mais pequeno). Refira-se, por curiosidade, que o maior concelho do país é Odemira, com 1721 quilómetros quadrados, uma área quase tão grande como a do distrito de Viana do Castelo.

Este último grupo de dados revela que na verdade a divisão

do país se apresenta perfeitamente disparatada, a exigir uma reformulação que, convenhamos, um certo bairrismo feroz não facilita.

□ □ □

Bastante dificuldade tivemos ao pretender comparar a prioridade de investimentos municipais. As percentagens fornecidas a nível nacional estão ordenadas de forma diferente das usadas nos relatórios de gerência do município espinhense, além de serem já de 1983.

No entanto, e pela busca efectuada quer nos nossos arquivos, quer nos da Câmara, podemos dizer, sem grande margem de erro, que o saneamento básico representava, aqui em Espinho e no ano de 1983, um quinto do investimento total do município, tanto como a média nacional.

Já em matéria de viação rural, que globalmente era dada como a segunda área em volume de investimentos, ficamos algo aquém. Voltamos no entanto a equiparar-nos ao grosso dos restantes municípios quando confrontamos as receitas directas com as despesas. Estes vão, obviamente, além daquelas.

Apelo público dos «Voluntários» de Espinho

QUARTEL: *CONTRIBUA PARA AS OBRAS*

Os Bombeiros Voluntários de Espinho - tal como referimos num trabalho alargado, na nossa edição de 24 de Março - vão fazer obras de ampliação do seu quartel. Para o efeito necessitam da ajuda de todos nós que beneficiamos dos seus serviços. Em comunicado enviado à nossa redacção, o comandante da corporação do Largo da Igreja, Alberto Faustino, diz que «o bombeiro voluntário desempenha, presentemente, uma missão que só por si deve merecer a ajuda de todos os seus condadãos». E mais adiante: «Quantas vezes de ascendência humilde, mas de coração grande, é chamado às mais diversas e arriscadas missões, que desempenha correndo o risco, muitas vezes, da sua própria vida, bem preciosa e que ninguém quer perder». Por vezes surgem notícias nos vários órgãos de comunicação sobre mortes

de bombeiros, ao serviço da comunidade. Por isso - diz ainda Alberto Faustino - «o bombeiro deveria ser visto como exemplo vivo da sociedade. O bombeiro é um homem que ama o mundo e todas as suas criaturas. É generoso e sacrifica os seus interesses, renunciando a si próprio, a favor da causa que defende». E o comunicado refere, mais adiante: «o bombeiro é humano, como qualquer ser comum; tem defeitos e virtudes. Mas é um homem sempre pronto a socorrer o próximo». Todas as pessoas generosas de Espinho vão, certamente, ajudar os bombeiros nas suas obras. Afinal, como diz o comandante Faustino, «o quartel é de todos, é de Espinho». As ofertas deverão ser entregues ou enviadas para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, com a anotação: «Para as obras do quartel».

Sapataria PEPE

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA E CONSERTOS

Com experiência em consertos de calçado, malas, carteiras, etc., adquirida numa das melhores casas da especialidade, em Espinho.

Av. João de Deus, 1.996 - Telef. 726901
— ESPINHO —

CONTABILISTA

Recém-reformado de uma empresa de grandes dimensões, sediada no Porto, na qual trabalha há 40 anos e continuará como visor de contas em regime livre, ficando assim com algum tempo disponível, pode prestar a sua colaboração a preços módicos a algumas firmas que necessitem dos seus trabalhos.

RESPOSTA AO APARTADO N.º 175 - 4500 ESPINHO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º - 4500 ESPINHO
Telef. 722718

2 T2 + 1

— VENDEM-SE —

NA RUA 19.
BOM PREÇO.

CONTACTE:

TELEFONE 7642511

«Defesa de Espinho» - 2923 - 14-4-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que no próximo dia 28 de Abril, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal, a arrematação em hasta pública - 1.ª praça - do seguinte imóvel:

- Fração designada pela letra «A», do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua 38, n.º 924, em Espinho, correspondente ao rés-do-chão, esquerdo, com a área coberta de 107 metros quadrados, logradouro com 46 metros quadrados, lugar de garagem na cave, composto de vestíbulo, quatro assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, despensa, marquise e varandas, inscrito na matriz da freguesia de Anta, sob o artigo 1736-A e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 2450, a fls. 91 v.º do Livro B-8, com o valor matricial de 972.000\$00, ordenada nos Autos de Carta Precatória n.º 38/88, que corre termos no 2.º Juízo do Tribunal de Espinho e extraída dos Autos de Execução Ordinária n.º 7971 da 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua do Ouro, n.º 28, Lisboa, e executados MANUEL MARQUES DE OLIVEIRA e esposa, ALICE PEREIRA DIAS, residentes na Rua 15, n.º 490-2.º, Espinho e outros.

É depositário do bem a vender, o Sr. Dr. José Cerqueira Fernandes, solicitador com escritório na Av. 24, n.º 741, s/ D, Espinho, que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, podendo, contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção tomando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Espinho, 23 de Março de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

A Escrivã-adjunta,
Maria Judite Rodrigues

AGORA

SERÁ REALIDADE

APARTAMENTOS e LOJAS

NO EDIFÍCIO ANTA - RUA 32 - ESPINHO

TURISFIM, LDA.

CONTACTE • VISITE • ☎ 7642511-7641813

**DEFESA
DE ESPINHO**

VENDE-SE
NO **CAFÉ MODERNO**
(RUA 19)

**CONTABILIDADE INFORMATIZADA
ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA FISCAL
ESTUDOS ECONÓMICOS**

Seguros Industriais, Comerciais e Individuais.
Análises de Risco Industrial. Documentação em Geral.
Somos: **CIAIS, Serviços Comerciais, Lda.**
Rua Gonçalves Castro, 199 - Telef. 7825445 - Telex 27538 - 4415 CARVALHOS
— CONSULTE-NOS —



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

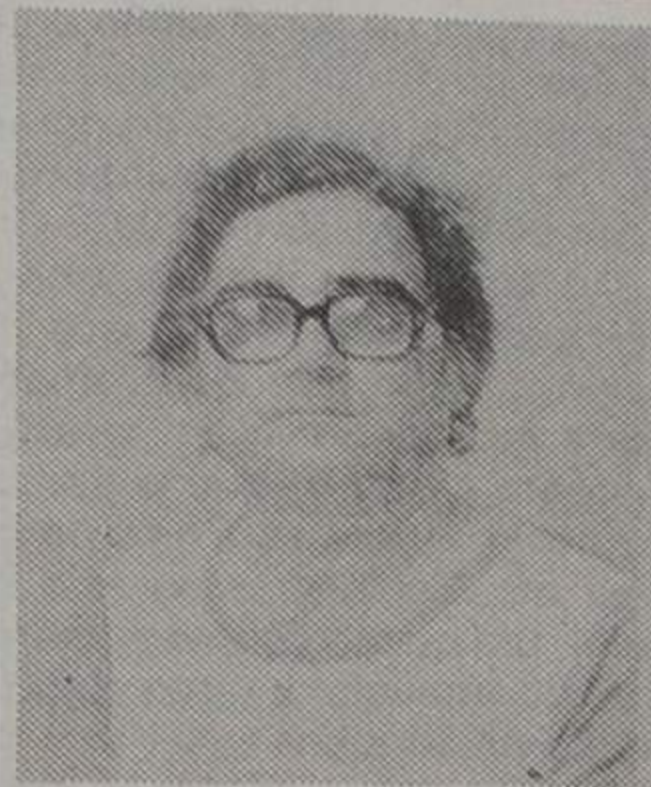


**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

**GALERIA DE ARTE
EXPOSIÇÕES COLECTIVAS**

**ARLINDO
DE OLIVEIRA
GOMES**

SALVE 14-4-1988



*Sua mulher, filhos
desejam-lhe muitas
Felicidades pela passa-
gem das suas 50 Pri-
maveras.*

São votos sinceros.

**6 MIL
CONTOS
PARA ÓRGÃO
DA «MATRIZ»**

A paróquia de Espinho vai receber da Câmara um subsídio de seis mil contos para ajudar a custear um órgão de tubos a adquirir para a Igreja Matriz, no valor de 26.500 contos.

O executivo camarário justifica a atribuição daquele subsídio por se tratar de «um organismo de interesse público, sem deixar de ter presente a sua existência secular e considerando que a assistência religiosa e moral, prestada pela Igreja Católica, se reveste de um elevado carácter social». Portanto o «objectivo proposto constitui uma valorização da Igreja Matriz de Espinho, considerado indiscutivelmente como um dos raros monumentos do concelho».

Quanto à aquisição do equipamento — refere ainda o executivo — constituirá acontecimento de relevo cultural «no pressuposto de que o mesmo permitirá e estimulará a concretização de iniciativas no âmbito da música», as quais serão enquadráveis no plano de animação turística do nosso concelho.

Cinquenta por cento do subsídio será pago a partir de Junho, por conta do orçamento da câmara para o corrente ano. Os restantes três mil contos serão atribuídos por conta do orçamento de 1989.

ÁGUA MAIS CARA

PARA ESPINHO

A câmara de Espinho vai pagar a água, aos Serviços Municipalizados de Vila Nova de Gaia, mais cara um escudo e cinquenta por metro cúbico — soube «Defesa de Espinho» de fonte camarária.

O nosso município está, presentemente, a pagar a água, aos Serviços Municipalizados de Gaia, a 18 escudos o metro cúbico, pelo que passará a pagar 19 escudos e cinquenta, pela mesma quantidade do precioso líquido.

De referir que, juntamente com a informação da necessidade de actualização do preço da água, os Serviços Municipalizados de Gaia enviaram à Câmara de Espinho, facturas que se elevam a mais de 12 mil contos referentes a obras de ampliação da capacidade de elevação da Central Elevatória de Sever.

Quanto a um possível aumento da água aos seus munícipes, a câmara de Espinho ainda não se pronunciou.

APROVADAS

CONTAS DE 1987

O executivo camarário em recente reunião extraordinária, aprovou as contas da Câmara e dos Serviços Municipalizados e o relatório da gerência da Câmara relativos a 1987. De acordo com a lei, deliberou remetê-los à Assembleia Municipal e ao Tribunal de Contas.

Durante aquela reunião a Câmara deliberou igualmente solicitar aos Serviços Municipalizados o envio do relatório da gerência de 1987, para apreciação, até amanhã, sexta-feira impreterivelmente.

Quanto ao novo conselho de administração daquele órgão a Câmara, no seguimento uma proposta do presidente da edilidade, designou nomear o Dr. Gomes de Almeida para presidir ao conselho e os vereadores Valdemar Ribeiro e Rolando de Sousa, como vogais.

200 CONTOS PARA AAE

A Associação Académica de Espinho (AAE) vai receber da câmara um subsídio de 200 contos para torneios que eventualmente pretenda realizar. Estes torneios deverão ser integrados em festas tradicionais que se realizem no concelho «as quais a câmara poderá vir a apoiar» — informou a edilidade.

O subsídio foi atribuído no prosseguimento de uma carta da AAE solicitando à Câmara que se pronunciasse sobre as bodas de ouro daquela associação.

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, pelas 21.30 horas
A **FRONTEIRA DO PERIGO** - M/16 anos

Às 24 horas
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES

De 15 a 21, às 21.30 horas
ACADEMIA DE POLÍCIA IV - M/6 anos

SESSÕES DA MEIA-NOITE

Dia 15 - **A FÁBRICA DAS LOUCURAS** - M/6 anos

Dia 16 - **SALVADOR** - M/16 anos

Dia 21 - **AS QUATRO OFENSAS À MORAL** - M/18 anos

MATINÉES INFANTIS

Dia 17, pelas 11 horas - **SUPER RATO** - P/ todos

**EM POUCAS
LINHAS**

MOVIMENTO registado, nos últimos dias, no Registo Civil de Espinho.

NASCIMENTOS - No dia 17 de Março nasceu, em Espinho, João André, filho de António da Silva Moreira e de Juana Chantal Fernandez da Silva Moreira. No dia 19/3, em Guetim, Vera Patrícia, filha de João Fernando Maia de Castro e de Maribel Alves Couto Castro. No dia 23/3, em Espinho, Tânia Patrícia, filha de Carlos Manuel Pereira Bóia e de Maria Julieta Pereira da Rocha. No mesmo dia, Marília Andreia, filha de António Augusto Loureiro Moreira e de Paula Cristina de Oliveira Dias. No dia 21/3, em Silvalde, Néelson Tiago, filho de Joaquim Manuel Gomes Ferreira e de Maria Clara de Sá Fernandes Ferreira. No dia 30/3, em Guetim, Ana Sofia, filha de Manuel Vieira Nunes e Maria Helena Gomes da Silva Nunes.

CASAMENTOS - No dia 26 de Março, em Espinho, contraíram matrimónio Álvaro Manuel da Costa Chillo, com 30 anos e Maria de Fátima Hipólito Cordeiro,

de 18 anos. No mesmo dia, também em Espinho, António Augusto Trindade de Vasconcelos, de 25 anos, com Ana Alexandre Fernandes Prata Marques, com 22 anos. Ainda no dia 26/3, em Silvalde, José Fernando Sousa Ferreira, de 19 anos, com Maria Odete Varandas Correia, com 16 anos. No dia seguinte, em Silvalde, José Manuel Pereira da Rocha, de 23 anos, com Maria de Fátima Gomes de Sousa, de 19 anos. No dia 29/3, em Espinho, José Manuel Sousa Pinto de Sá, de 26 anos com Paula Eduarda Pinto Silva, de 20 anos. No dia seguinte, José Carlos de Almeida Rodrigues da Silva Couto, de 28 anos, com Isabel Maria Faria Quintas, de 30 anos. No mesmo dia, Alcides Orlando de Amorim Resende, com 41 anos, e Maria da Glória dos Santos Leite, de 33 anos. Ainda no dia 30/3, em Silvalde, Custódio Maria Gonçalves com 54 anos e Maria Isabel Jubilato Xavier, de 42 anos.

ÓBITOS - No dia 28 de Março, faleceu em Anta, Rosa Ferreira dos Santos, solteira, com 74 anos. No dia seguinte, no Lar da Terceira Idade, em Anta, Joaquim Fernandes do Couto, viúvo, com 74 anos. No dia 31/3, no Lar da Terceira Idade, em Anta, Angelina Rodrigues de Sá, viúva, com 88 anos. No dia 1 de Abril, em Anta, Rosa Fernanda da Silva Branco, casada, com 36 anos. No dia 4/4, em Silvalde, Fernando Domin-

gos Pereira (Passos), casado, com 58 anos.

A «Europa em Caricatura» é o tema de um concurso, aberto a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos, destinado a comemorar o Dia da Europa (9 de Maio).

A iniciativa partiu do Gabinete do Ministério da Juventude e conta com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias através do seu Bureau de Imprensa e Formação, em Portugal.

É objectivo deste concurso estimular a criatividade dos jovens numa arte que tem, ao longo dos tempos, entusiasmado muitos portugueses: a caricatura.

Os interessados podem concorrer, individualmente ou em grupo, com um máximo de três trabalhos. Deverão ser remetidos, até ao dia 26 de Abril, para o Gabinete do Ministro da Juventude, ou para os Serviços Regionais de Juventude (delegações do FAOJ).

Os vencedores (os mais criativos) serão premiados, entre outros com viagens de uma semana a Bruxelas, Estrasburgo e Luxemburgo.

Amanhã, sexta-feira, pelas 10 horas — tal como havíamos já noticiado — no Regimento de Engenharia de Espinho, realiza-se mais um juramento de bandeira.

OPORTO GOLF CLUB

ADMITE PARA SEUS SERVIÇOS

ENCARREGADO DE SECRETARIA

EXIGE-SE:

- Prática de serviços de escritório, conhecimentos de inglês, boa apresentação e facilidade de contacto.

É CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA:

- Funções anteriores de carácter similar.
- De preferência no sector (hoteleiro).

RESPOSTA POR CARTA COM «CURRICULUM» DETALHADO AO N.º 20504

Câmara já deu o «sim» EDP VAI EXPLORAR ELECTRICIDADE EM ESPINHO

O executivo camarário, reunido em sessão na última sexta-feira, cedeu ao ultimato que a EDP lhe havia feito, abrindo mão da administração da energia eléctrica em baixa tensão.

Recorde-se, a propósito, que a EDP tinha concedido um prazo de oito dias para a Câmara de Espinho saldar a dívida para com aquela empresa. Na mesma situação se encontravam as Câmaras de Gondomar e Valongo. Estes eram os três únicos municípios portugueses a administrar, eles mesmos, a distribuição de energia nos respectivos concelhos.

Recordamos, ainda, que o Vereador Valdemar Ribeiro, na sua qualidade de administrador dos Serviços Municipalizados de Espinho, havia já colocado a Câmara ao corrente da possibilidade da EDP usurpar o nosso departamento de electricidade, tal como fez no Porto. Na altura, ao contrário dos seus colegas edis, Valdemar Ribeiro era de opinião de que Espinho não deveria ser integrada na EDP e até que podia pagar a sua dívida à Electricidade de Portugal.

Também na última sessão camarária outros assuntos foram dignos de discussão. Alterações ao orçamento para 1988 é um deles.

Com efeito a edilidade aprovou a transferência de mil e 600 contos do capítulo Serviços Sociais e Culturais, do seu orçamento para o corrente ano, destinando-se 600 contos à área do Turismo, sendo os mil contos para o Balneário Marinho. Foram igualmente transferidas verbas de 200 contos para aquisição de material escolar; dois mil contos para aquisição e reparação de material do Balneário Marinho; igual quantia para melhoramentos em estradas e arruamentos; 25 mil e 800 contos para as obras da ETAR; dez mil contos foram transferidos para a aquisição de terrenos para a construção da Escola do Rio Largo e seis mil para a aquisição dos terrenos destinados à construção da Central de Camionagem.

Durante a sessão camarária o executivo aprovou o Relatório dos Serviços Municipalizados relativo ao ano de 1987, tendo deliberado remetê-lo à Assembleia Municipal, para ratificação.

Deliberou, por outro lado, abrir um concurso público, pelo prazo de vinte dias, para adjudicação da exploração das cabinas



sonoras da Avenida 8 e da Piscina Solário Atlântico, bem como do pavilhão número 5, também da Avenida 8.

Quanto aos subsídios, a Câmara deliberou atribuir 510 contos para as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda. Atribuiu 100 contos à Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira para ajudar a custear a Feira Medieval a realizar por este estabelecimento de ensino. Também à Escola número 5 de Espinho foi atribuído um subsídio de 20 mil escudós para pagamento da reparação do seu fotocopiador.

A Câmara decidiu, também durante a sessão camarária da última sexta-feira, integrar nos seus quadros de pessoal, pelo prazo de seis meses, nove jovens que se encontravam no OTJ — organismo de apoio aos jovens desempregados. Cinco deles, ficam nos Serviços Administrativos da Câmara, como escriturários-dactilógrafos de 2.ª categoria. Três integraram os quadros do

Balneário Marinho, como serventes e outro elemento vai desempenhar funções de fiscal dos Serviços de Higiene e Limpeza.

Dado existirem algumas discrepâncias entre o Regulamento Geral de Edificações Urbanas e o Regulamento Municipal, neste capítulo, a Câmara deliberou suspender o segundo enquanto não for publicado um novo. A edilidade teve por base da sua deliberação a informação prestada pelo seu Consultor Técnico Jurídico, alertando-a para o facto de essas contradições poderem resultar em actos administrativos ilegais.

Finalmente, quanto à Associação Académica de Espinho, foi discutido um ofício que solicitava à Câmara o espaço compreendido pelas ruas 2, 4, 19 e 21 — antigo quarteirão da marisqueira — para angariação de receitas para a colectividade, através da exploração de um parque de estacionamento no referido local. Sobre este assunto a Câmara ainda não se pronunciou.

ESPAÑHÓIS SATISFEITOS COM RANCHO DOS ALTOS CÉUS

Para participar em vários certames culturais, o Grupo de Cantares Populares do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, de Anta, deslocou-se, no passado fim-de-semana, a Belver e a Castelo de Vide — terras do Alto-Alentejo e Nordeste Alentejano.

Dos certames destacamos a Grande Noite de Castelo de Vide, organizada pela câmara local, com a participação directa e activa do seu presidente, Dr. Carolino Coimbra Pina Tapa-dejo. Este edil dispensou gran-

des elogios ao Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, pela qualidade dos cantares apresentados.

O espectáculo teve lugar no Cine-teatro de Castelo de Vide, que se apresentava repleto de espectadores.

Aproveitando a sua deslocação ao Alentejo, o Grupo dos Altos Céus deu um salto a Espanha para actuar, em Valência de Alcântara, na festa da entrega dos troféus da Grande Corrida de Atletismo — Maratona, realizada pelo município espanhol.

Os espanhóis deliraram com a presença do grupo antense, tendo-o obsequiado com um beberete à valenciana, no qual participou também o «Associação de Música e Danzas de Es-

**Grupo
antense
também
em terras
do Alto
Alentejo**

tremadura — Juellega Extremena». Este grupo pensa, em breve, deslocar-se a Espinho como retribuição da visita do rancho antense.

As deslocações efectuaram-se a convite de várias entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Castelo de Vide e ranchos folclóricos da Casa do Povo de Belver e de Castelo de Vide, no Alentejo; e do Alcaide de Valência de Alcântara, em Espanha.

AGRADECIMENTO

A propósito das suas mais recentes actividades o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus solicita-nos a publicação do seguinte agradecimento:

«Na deslocação que o rancho fez, no passado fim-de-semana, dias 9 e 10 de Abril, vem o Rancho dos Altos Céus agradecer à Câmara Municipal de Castelo de Vide, em especial ao sr. presidente Dr. Carolino Coimbra, ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Belver, ao Rancho Folclórico de Castelo de Vide; à Câmara Municipal de Valência de Alcântara (Espanha) e ao Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Juellega Extremena, Espanha.

Pelo alojamento e estadia dos nossos componentes, pela magnífica colaboração que deram para que a deslocação fosse um êxito. Com manifestações de fidalguia e carinho de que fomos alvo, quer em terras alentejanas, quer na nossa vizinha Espanha.

A todos, o grupo dos Altos Céus abraça, esperando brevemente tê-los em Espinho, para lhes retribuir todas estas atenções».

Feira Medieval em Espinho

PELA PRIMEIRA VEZ, UMA INICIATIVA QUE DESAFIA AS LEIS DO TEMPO. RECUANDO AO PASSADO QUE SOMOS, ESPINHO TERÁ UMA EXPERIÊNCIA INÉDITA: ENTRE OS BLOCOS DE CIMENTO E OS ESCAPES DOS AUTOMÓVEIS, A IDADE MÉDIA VOLTARÁ A SER VIVIDA!

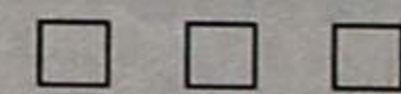
COM TODA A COR POSSÍVEL DA VIDA DO SÉCULO XIV, REALIZAR-SE-À A PRIMEIRA FEIRA MEDIEVAL PORTUGUESA. UM PROJECTO AMBICIOSO QUE IRÁ RECRIAR UM PASSADO REMOTO ESCONDIDO NAS SOMBRAS DO TEMPO!

NÓS ORGANIZÁMO-LA PARA SI.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE, CONHEÇA AS SUAS RAÍZES HISTÓRICAS!

VENHA REVIVER A IDADE MÉDIA!

A 16 DE JUNHO DE 1988, O PARQUE JOÃO DE DEUS SERÁ PALCO DO NOSSO PASSADO!...



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA, NO ÂMBITO DA ESCOLA CULTURAL, A CARGO DO CLUBE DE DRAMATIZAÇÃO EM HISTÓRIA. COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Primeira Feira Medieval Portuguesa

Apoio

DEFESA DE ESPINHO

PREÇOS praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

FRUTOS

Ananás	800\$00
Banana	195\$00
Kiwis	480\$00/700\$00
Laranja	65\$00/95\$00
Limão	50\$00
Maçã starking	90\$00/150\$00
Maracujá	200\$00
Morangos	300\$00/450\$00
Nêperas	150\$00
Pêra rocha	120\$00/140\$00
Tangerina	70\$00/130\$00
Uvas	180\$00/250\$00

LEGUMES

Agrião (molho)	35\$00
Alface (pé)	20\$00
Batata	35\$00
Cebola	80\$00
Cenoura	95\$00
Couve-flor	120\$00
Ervilhas	180\$00/200\$00
Espinafres (molho)	150\$00
Favas	70\$00
Pimentos	280\$00
Repolho	85\$00/120\$00
Tomate	200\$00

NOTÍCIAS SOLTAS

FAOJ de Aveiro promove curso de iniciação ao cinema (projeccionistas), que decorrerá em Aveiro nos dias 14 e 15 de Maio. Também em Maio (nos dias 7, 8, 14 e 15), o FAOJ vai promover um curso de formação-base de animadores (iniciação).

Mais informações sobre ambos os cursos na Avenida 25 de Abril, n.º 24, rés-do-chão, Aveiro - ou pelo telefone 034-28625.

Teófilo de Sousa e a Casa de Espinho

(Cont. da 1.ª pág.)

sua própria terra, deixando de exercer qualquer cargo directivo.

Ao que parece, esse facto está relacionado com a homenagem prestada a Teófilo de Sousa pela cidade de Espinho, através da autarquia, aquando da sua vinda até nós, vai para dois anos. Uma coisa mesquinha chamada despeito...

Não foi uma homenagem deste ou daquele, mas da própria cidade. Espinho manifestou, assim, o seu público reconhecimento ao homem que no Brasil mais tem defendido o bom nome da terra que lhe foi berço. Na própria Casa de Espinho, ele tem sido, ao longo dos tempos, dos maiores impulsores em muitas iniciativas. A cidade deve-lhe muito, e a homenagem de que foi alvo não chegou para saldar essa dívida, antes a atenuou ligeiramente.

Justa, também, foi a homenagem que na mesma data foi prestada ao presidente da Casa de Espinho, Acácio Marques Mendes. Foi o maior galardão que a Câmara Municipal poderia



Teófilo de Sousa fora da Casa de Espinho

ter-lhe concedido, face à sua condição de cidadão de fora da terra. Não poderia ter, obviamente, medalha igual à que foi atribuída a Teófilo de Sousa que, diga-se, muito trabalhou para que Acácio Mendes fosse também galardoado.

Lamentável, sem dúvida, a marginalização de Teófilo, mais ainda pelos motivos que estarão na sua origem.

A Casa de Espinho não pode prescindir da presença e da colaboração de pessoa tão dedicada. Os espinhenses, no Rio de Janeiro, não são tantos, nem tão bons, que a sua própria «casa» os possa e deva ignorar, muito menos marginalizar.

A. G.



A mesa ocupada pelos presidentes do Sp. de Espinho e da Académica, respectivamente, Dr. Manuel Violas e Eng.º Jorge Anjinho, além da esposa deste último

Em frente dos dois presidentes ficou o industrial Rogério Couto, assim como a esposa e um casal amigo



Espectáculo a favor dos «tigres»

(Cont. da 1.ª pág.)

Manuel Violas disse que a derrota no futebol, ocorrida de tarde, deixara os espinhenses tristes, mas que o espectáculo a proporcionar pelos orfeonistas de Coimbra não deixaria de fazer alterar essa disposição. «Todos acabarão por sair daqui satisfeitos com a actuação destes já famosos intérpretes das serenatas coimbrãs».

O presidente dos «tigres» acabaria por oferecer ao representante do Orfeon, Dr. Nuno Tavares, uma lembrança em nome do seu clube.

Este, no uso da palavra, sublinhou que o Orfeon Académico de Coimbra estava ali a cumprir uma exigência estatutária, que é o de espalhar e transmitir cultura e o gosto pela música coral e, ao mesmo tempo, colaborar numa iniciativa a favor de uma instituição que, segundo afirmou, «nos merece o melhor apreço e o melhor respeito. Essa instituição, acrescentou, é o Sporting Clube de Espinho».

Explicou o Dr. Nuno Tavares que o Orfeon Académico é constituído por «velhos» estudantes da Universidade de Coimbra, que durante a sua vida académica integraram o mais antigo grupo coral português.

Teve palavras de «raro apreço e de muita amizade» para com o director artístico prof. Joel Canhão, ali presente.

Dirigiu, também, saudações a «todos os espinhenses, na pessoa do presidente da Câmara (a seu lado, no palco), ao Sporting de Espinho e seus adeptos».

O presidente da Associação Académica, Dr. Jorge Anjinho, na sua intervenção, começou por saudar de forma calorosa, o comendador Manuel Oliveira Violas, pedindo a seu filho e homónimo, que fosse intérprete dessas saudações. O orador falava, «com muito respeito» do «empresário e homem de acção, do espinhense, do cidadão».

Agradeceu a simpatia com que foi recebido e fez votos para que a amizade entre coimbricenses e espinhenses perdure.

Coube ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Lito de Almeida, encerrar a breve sessão. Fê-lo para agradecer «a vinda destes jovens à nossa terra» e para dizer que «não tendo tido o privilégio de estudar em Coim-

bra», sentia naquele momento «uma emoção muito forte», já que seu pai «havia sido durante três anos, no seu tempo de estudante, presidente da Associação Académica de Coimbra».

Referiu-se ao jogo dessa tarde, no «Avenida», para dizer que no final e segundo lhe disseram (ele não se lembrava...) estava nervoso e vociferava. Passados esses momentos, aproveitava para «dar os parabéns à Académica, na pessoa do seu presidente, Jorge Anjinho, e desejar que o clube se mantenha na 1.ª divisão».

Dirigiu, finalmente, uma palavra «ao meu presidente, ao meu jovem presidente, que por não estar habituado a perder na sua própria terra, se sentia desanimado».

Aproveitou para lhe «pedir, em público, que não desanime e que continue a ser o presidente do Sporting Clube de Espinho, como aliás todos desejamos».

Depois, foi o espectáculo, inesquecível sem dúvida, que se prolongou durante mais de duas horas. Ouviram-se, a abrir, duas peças de música sacra, através de um minicoro mas, mesmo assim, de elevado nível artístico. Aliás, todo o espectáculo foi de rara qualidade, arrancando de todos os presentes quentes e prolongados aplausos.

Antes das serenatas, houve lugar a ilusionismo, através de um grande artista na matéria que manteve em constante gargalhada a numerosa assistência.

A festa rematou com uma canção a propósito: «Coimbra tem mais encanto na hora da despedida». Às vozes dos intérpretes, no palco, juntou-se a de todos quantos acorrem nessa noite ao Casino Solverde, entoando em uníssono essa bela peça das serenatas coimbrãs.

Uma palavra final para os promotores do espectáculo - dedicados colaboradores do Sporting de Espinho, a trabalharem na sombra, sem a preocupação de serem vistos - e uma outra para os responsáveis e pessoal do casino, adstritos ao restaurante, pelo saboroso e abundante jantar servido a todos quantos quiseram colaborar numa bela jornada de solidariedade a favor dos «tigres».

□ ÁLVARO GRAÇA

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extrusão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFS.: 720540-721098 - APARTADO 40 - TELEX: 27805
ESPINHO

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

PRECISA-SE

Homem para limpeza e reparações gerais.
Para Parque de Campismo Solverde.

Contactar telef. 723718

ERNESTO LUCAS TORRES VIEIRA

Salve 25/4/88

50.º ANIVERSÁRIO

Nesta Primavera em que colhes mais uma flor no jardim da tua vida, tua esposa e filhos desejam que ela continue a exalar o perfume enebriante do amor.



AS CAMADAS JOVENS

DO SPORTING DE ESPINHO EM DESFILE

INICIADOS MERECIAM O «NACIONAL»

Mais um escalão jovem em desfile. Desta feita trata-se da turma dos iniciados, comandadas pelo técnico Freitas. Iniciados que, tal como se pode concluir depois das palavras do mesmo técnico, poderiam ter ido mesmo muito longe na sua competição, não fosse a falta de sorte e o tal sistema de apuramento.

Em contrapartida, aos iniciados caberia a honra de contar com o atleta revelação da actualidade (Paulo Sousa).

Vamos então saber de que forma se trabalha no futebol juvenil em Espinho mais propriamente nos iniciados, isto no parecer do técnico. E como não poderia deixar de ser, quisemos saber como viu a paragem do Espinho no seu futebol juvenil, embora por motivos de força maior.

— Que consequências teve a pausa no futebol juvenil aquando do arrelvamento do Avenida, no que diz respeito aos iniciados?

«Nos iniciados penso que não se fez sentir, isto porque como os infantis se mantiveram sempre em competição, daí no ano seguinte uma grande parte deles subirem a iniciados. Mas nunca é demais frisar que para tal acontecer houve mérito de um homem que muito tem dado de bom grado ao futebol jovem espinhense. De facto, todo o seu esforço e dedicação perante os miúdos levaram-no a continuar com o trabalho que já vinha desenvolvendo, participando assim em torneios, quer em escolas, em que dava também o seu contributo, quer em infantis. Permitindo, então, que os miúdos de idades inferiores estivessem sempre em actividade, conseguindo assim salvaguardar os interesses dos miúdos e do próprio clube. A reforçar a ideia, quero frisar que de facto encontrei nos iniciados jogadores de excelente qualidade provindos de todo esse trabalho, o que permitiu, para além

do que já foi indicado que os mesmos se mantivesse no clube. E quem sabe no futuro ainda possam vir a ser atletas de grande proveito para o clube?»

— Quanto a posição alcançada no distrital de iniciados, estava nas suas previsões inicialmente?

«Quanto à posição alcançada no distrital, era a que eu mais esperava inicialmente ou seja o 1.º lugar com vista ao apuramento para a segunda fase. Só

certa tristeza e desmoralização em redor dos meus jogadores.

Em contrapartida, os jogadores da equipa adversária, acusaram positivamente o conseqüido. Daí que na marcação das penalidades se encontrassem mais friamente que os meus jogadores. Não seria de espantar então que fossemos eliminados, na marcação dos referidos «penalties».

— Enquanto isso de seguida o Espinho tinha o ensejo de

acabaria por nos ser favorável apenas por 1-0.

No final do encontro, o técnico do Arrifanense, ao vir ter comigo apenas declarou: «De facto a vossa equipa é a mais forte, só que a sorte que tivemos contra o Espinho, faltou-nos no jogo seguinte e acabámos por também ser afastados.»

— Entretanto todo esse sistema de apuramento (em forma de bota-fora) tem vindo a ser muito contestado, mesmo até pelas equipas que se qualificam. Terá esse aspecto pesado no afastamento dos tigreznhos?

«Logicamente que sim. Não quero de forma alguma me desculpar, mas nós que andamos no futebol sabemos o perigo e o risco que se corre ao optar por um apuramento em sistema de bota-fora, o que leva a que uma equipa seja avaliada apenas por um jogo e não, como deveria ser, pela regularidade para já não falar que quando tal acontece entre miúdos o risco é maior. Sendo assim, ao perdermos um jogo, quer por falta de sorte, quer por estarmos perante um dia menos bom, não nos é permitido qualquer esforço e trabalho de reflexão de forma a que os resultados nos voltem a ser favoráveis. No entanto, o sistema de apuramento referida, já foi discutido na Associação de Futebol de Aveiro e todos os dirigentes presentes reprovaram a ideia de apuramento em sistema de bota-fora. A Associação F. Aveiro esclareceu que o órgão culpado era a F.P.F. por dar conhecimento das datas dos jogos de apuramento para o «nacional» só no fim do campeonato distrital de Aveiro. Daí o facto de estarmos cingidos à realização de jogos em número muito reduzido, e surgir então o problemático sistema de bota-fora».

Finalizando: «Neste momento, apesar desse contra-tempo, sinto-me satisfeito com o meu trabalho

assim como o dos meus jogadores, isto porque conseguimos provar que a estatura física de média superior a normalidade, no futebol juvenil pode ser superada pela técnica dos jogadores e disciplina táctica, ao conseguirmos em todo campeonato distrital, e ao longo de catorze jogos, apenas sofrer um golo e um empate. Daí a razão

«Nós que andamos no futebol sabemos o risco que se corre na opção por um apuramento em sistema de bota-fora»

de apenas estar desiludido com o sistema escolhido para apuramento na fase final.»

— No futuro, qual vai ser o espírito de trabalho? Formação de novos talentos e o surgir de novos atletas com vista a servirem o clube ou apenas funcionar como «viveiro» de grande qualidade?

«Como é do conhecimento de todos, as leis assim permitem que aconteça. Perante a formação de jogadores, os clubes mais poderosos antecipam-se e pescam nos vários clubes da região, e como não poderia deixar de ser o Espinho também não foge à regra. Ou seja funcionamos mais como «viveiro» do que formação da respectiva «prata da casa». Isto por vezes também acontece porque, alguns dos jogadores de imediato não possuem características para poderem representar o clube e então optam por outros clubes. Mas apesar de actualmente os interesses dos clubes que formam os ditos jogadores não estarem salvaguardados, no Espinho vive-se num período de esperança e acredita-se que a chamada «prata da casa» surja em maior número. Isto porque tanto a actual direcção como os técnicos que comandam os mais diversos escalões, possuem grandes vivências desportivas e grande experiência no complexo mundo que é o futebol, o que leva a que saibam de momento qual a política mais correcta».

— Essa ideia será que vem reforçada pelo facto de actualmente 7 juniores estarem já trabalhar com os seniores e ainda por uma possível introdução de dois escalões no «nacional»?

«O facto de Quinto chamar esses jovens prometedores a trabalhar com os seniores é prova que de facto o trabalho existe no futebol juvenil assim como o acreditar talvez numa política de aproveitar o que é nosso».

— E quanto ao trabalho de ligação de escalão para escalão, ele existe?

«Sim, esse trabalho existe no futebol juvenil do Sp. Espinho. Nós técnicos, ao termos em vista um trabalho de continuidade teremos de dialogar várias



O técnico Freitas e a revelação Paulo Sousa

vezes e, quando possível, assistir a jogos dos nossos companheiros de trabalho, visto os intentos de ambos serem os mesmos. No que se refere ao escalão superior, ou seja os juvenis, sobre o comando de Luís Anacleto, esse trabalho de ligação pode-se comprovar na prática na medida em que a partir do meu afastamento, surgiu a inclusão de dois dos meus atletas (Paulo Sousa e Cardoso) no

Resultados

Eis os resultados completos de toda a 1.ª fase do Distrital de Iniciados por parte dos Espinhenses: ESPINHO-Feirense, 3-1; Lourosa-ESPINHO, 0-1; ESPINHO-Santa Eulália, 2-0; Paços de Brandão-ESPINHO, 0-4; ESPINHO-Rio Meão, 6-0; Argoncilhe-ESPINHO, 0-4; Fiães-ESPINHO, 0-4. 2.ª volta: Feirense-ESPINHO, 0-0; ESPINHO-Lourosa, 1-0; Santa Eulália-ESPINHO, 0-2; ESPINHO-Paços de Brandão, 10-0; Rio Meão-ESPINHO, 0-7; ESPINHO-Argoncilhe, 3-0 e ESPINHO-Fiães, 0-0.

RESULTADO DO JOGO QUE DETERMINOU O AFASTAMENTO: Arrifanense-ESPINHO, 2-2 (perdendo o Espinho por marcação de grandes penalidades). E DA PROVA EXTRA: Argoncilhe-ESPINHO, 0-0; Feirense-ESPINHO, 2-1 e ESPINHO-Arrifanense, 1-0.

que de seguida, isto é, na fase seguinte, surgiu o inesperado ao sermos afastados ingloriamente, de uma possível integração no «nacional». O jogo de onde sairia a equipa em continuidade na prova com vista ao «nacional» ficou certamente marcado pelo factor sorte. Isto porque a nossa equipa era considerada por todos a que realmente possuía valor necessário para competições de nível superior. Só que no jogo frente ao Arrifanense, depois de estarmos a vencer por 2-1, um jogador da minha equipa introduziu o esférico, com alguma infelicidade, na sua própria baliza, quando já todos aguardavam o apito final do árbitro. Isto viria a provocar uma

mais uma vez provar que de facto era superior, ao receber no seu recinto o Arrifanense (que acabaria por ser afastado no jogo seguinte), para a prova extra...

«Sim, de facto, nesse encontro entre duas equipas já afastadas de um possível apuramento para o «nacional», tivemos mais uma oportunidade de demonstrar que éramos superiores. Jogámos como vínhamos fazendo, ou seja, tomando as rédeas do jogo e passando grande parte do mesmo no terreno do adversário. Neste encontro isso aconteceu mais uma vez, só que por discernimento dos meus ataques e pelas bolas que iam à trave, o resultado



O plantel dos INICIADOS em parada. De pé e da esquerda para a direita: Carlos Alberto, Luís Flávio, Valdemar, Augusto, Cardoso, Rogério, Igor, Marcos e Williams. Em segundo plano e na mesma ordem: Joni, José Flávio, Sérgio, Cunha, Freitas (Treinador), Nuno, Luís Barata e Fernando (Director). Sentados: Vitor, Rachão, Paulo Sousa, Miguel, Chico, Adelino, Carlos Manuel, Rochinha e Álvaro

Apoio da direcção

Quanto ao apoio da actual direcção, o técnico dos iniciados referiu: «Tem sido bom, dentro das possibilidades; no entanto, como ambição é algo que reina no meio do futebol juvenil, vamos esperar que a construção de um campo, por sinal já a decorrer, esteja pronta para a próxima época. A concretizar-se permitirá que se altere alguma coisa para melhor. No entanto, as pessoas não pensem que jogarmos em Cassufas servirá de desculpa para a ausência de público nos devidos confrontos. Foram as pessoas de Espinho que mais pediram o renascer do futebol juvenil, porque não o apolam agora?»

trabalho dos juvenis, com vista a poderem reforçar um pouco mais todo o invejável potencial possuído por tal escalão. No que se refere a Paulo Sousa, já participou em alguns confrontos pelos juvenis. Enquanto que com o escalão inferior (infantis, sob o comando do técnico Fonseca) o mesmo aconteceria se conseguíssemos o apuramento, pois de imediato eram chamados alguns infantis para darem o seu contributo. Como tal não veio a acontecer, de qualquer forma já estou devidamente alertado sobre os miúdos que



DO ANDEBOL AO XADREZ

Atletismo

A Associação Desportiva Unidos aos Belenenses participou na IV Meia-maratonada de Corte-gaça. Os seus atletas obtiveram as seguintes posições: Sérgio Maganinho, 267.º lugar; Hugo Caneira, 396.º; Francisco Branco, 467.º; Alberto Pereira, 487.º; António Maganinho, 511.º; Gabriel Ferreira, 533.º; Nelson Trindade, 601.º; Rui Ferreira, 602.º.

□□□

Esmojães Juventude Atlético no Grande Prémio de Atletismo da Lourocoop, realizado no dia de Páscoa. O clube esmojanense brilhou em seniores masculinos, com o seu atleta Carlos Silva a cortar a meta em primeiro lugar.

Igual brilhante conseguiu, em veteranos, Alberto Gomes.

Quer em seniores masculinos, quer em veteranos, o Esmojães conseguiu o segundo lugar, com direito a taça.

Em seniores femininos, infantis femininos e masculinos, as

melhores posições dos esmojanenses foram, respectivamente, um 11.º, 20.º e 15.º lugares.

Básquete

A Casa do Povo de Espinho bateu a Tranquilidade em mais um jogo do campeonato do distrito do Porto (Inatel), de 2.ª categorias.

O jogo disputou-se no pavilhão da Petrogal, na Maia, e os espinhenses venceram por 44-30.

Linha da Casa do Povo: António Rocha, Benjamim Ferro, Marco Reis, Pedro Saraiva, José Oliveira e Álvaro Brandão.

Futebol popular

Campeonato de Futebol Popular, 19.ª Jornada. Resultados: Cruzeiro-Leões Bairristas, 1-0; Ronda-D. P. Anta, 0-0; Cantinho-Associação de Esmojães, 2-1; Águias de Paramos-Académico, 2-1; Outeiros-Quinta de Paramos, 1-5, Sp. Esmojães-Corredoura, 2-2, Guetim-Atlético, 5-0; Império-Magos, 0-1; Rio Largo-B. P. Anta, 5-0; Esperanças-Gulhe, 3-2. Na hora do fecho da nova redacção era desconhecido o resultado do jogo Águias de Anta-Estrelas. No próximo

fim-de-semana o mesmo campeonato faz mais uma pausa para dar lugar aos Quartos de Final da Taça cidade de Espinho. Assim temos: para além do jogo grande entre as turmas dos Leões e do Cantinho, que representa o derby do futebol popular, os seguintes confrontos: Atlético-Académico (no campo da engenharia em Paramos); Quinta de Paramos-Associação de Esmojães (na Idanha); e Águias de Paramos-Estrelas (tendo este sido adiado, de acordo entre as duas equipas). Quanto ao jogo Leões-Cantinho, será disputado no campo de Guetim. De referir ainda que todos os encontros se disputarão no próximo sábado, pelas 15 horas.

□□□

Cantinho da Rambóia, 2- -Ass. Esmojães, 1: CANTINHO — António Sá, Vítor, M. Joaquim, Monteiro, Vítor Rodrigues, Adão, Mário, João Gomes, Urbino, Zé Lopes e Pinhal. Jogaram ainda Zé António, Aníbal e João Pais.

ASS. ESMOJÃES: Lourenço, Carlos Pinto, António Mendes, Carlos Cruz, António Couto, Joaquim Silva, António Rocha, Vítor, Lino, Abel e Domingos. Ao intervalo 1-1. Marcou primeiro a Associação por intermédio de Joaquim Silva, igualando depois a partida Monteiro. Na 2.ª parte Zé António elevou para 2-1 dando assim a vitória à sua

equipa num golo que foi muito contestado pelos homens de Esmojães.

Futebol jovem

Os juniores do Sporting de Espinho, disputam, neste momento, a fase final do distrital daquela categoria, com vista ao «nacional». No último fim-de-semana disputaram a primeira jornada desta fase defrontando o Arrifanense, em caso deste, e empatando a uma bola.

Hóquei de seis e em campo

Começamos pelo hóquei de seis infantil:

Jogo no passado fim-de-semana no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, **A. A. Espinho-Viso, 10-0**. Este jogo provou mais uma vez que toda esta catraçada da Académica está mesmo a dar nas vistas, o que nos permite dizer que no futuro o Hóquei em Campo poderá tirar grandes proveitos desta aposta. No entanto, ainda é cedo para se tirar conclusões, mas o tempo dirá. Resta dizer que o expressivo resultado espelha o que se passou durante todo o encontro. A A. A. Espinho alinhava: Hugo, Matos, Hugo Feliciano, Pedro, Catarino, Ulisses,

Zé Marques, Luís Miguel e Paulo.

Enquanto isto, em Hóquei Campo, a A. A. Espinho, tinha no último fim-de-semana jornada dupla.

F. C. Porto-A. A. Espinho, 2-0.

Jogo disputado no campo da Constituição, no Porto, e os academistas alinharam da seguinte forma: Alberto, Albano, Beto e Vilas, Armando, Vieira, Mendes Silveira, Miro, Justino e Magano. Substituições: aos 10 minutos da 2.ª parte Vilas dava o seu lugar a António Mendes enquanto que a 10 m do termo da partida era Justino que dava o seu lugar a Amâncio. Podemos dizer que o resultado final está certo depois de tudo o que se passou na 2.ª parte. Isto porque nos primeiros 35 m, os espinhenses embora jogando mais sobre a defensiva eram a turma que maior perigo criava quando ensaiva mais um dos seus contra-ataques.

Por mais de uma vez os espinhenses deram ideia de obterem o tão desejado golo, o que não viria a acontecer talvez por falta de crença dos atacantes academistas. Na 2.ª parte tudo foi diferente e porquê? Magano, que já na 1.ª parte se tinha andado a arrastar, era obrigado a sair por lesão. Lesão essa que já vem de longe.

Portanto sem Magano, o que é o mesmo que dizer com meios um homem em campo, e

ainda com Miro totalmente cansado, dificilmente os academistas conseguiriam aguentar os minutos finais com uma igualdade a zero. Mesmo assim só a 15 m do termo da partida os portistas lograram obter o seu 1.º golo e com alguma dose de sorte. Só que aqui importa dizer que o técnico dos homens do Mocho errou, pelo menos a meu ver quando executou, minutos antes, a sua 2.ª substituição. Optou por deixar em campo o já referido jogador totalmente cansado, tirando então um jovem de 17 anos cheio de força, e por sinal um jogador de inegável categoria. Depois deste golo, o F. C. Porto assenhoreou-se do jogo e acabou por conseguir o 2.º golo por g. penalidade. Quanto à arbitragem, esteve em bom plano. **No domingo, A. A. Espinho-Vigorosa, 2-3**. Neste jogo os academistas pagaram caro o facto de no sábado adquirirem marcas físicas provinças quer por grande esforço despendido, quer por lesões, o que obrigou a mudanças obrigatórias no xadrez academista por parte do técnico. A A. A. Espinho alinhava: Alberto, António Mendes, Vilas, Betinho, Albano, Vieira, Armando, Silveira, Miro, Justino e Zé Mendes, jogando ainda Rocha. Este jogo foi ainda marcado pela excelente exibição rubricada pelo guarda-linha contrário e com certeza por falta de discernimento por parte dos homens do Mocho.

Os golos dos academistas foram apontados por Vieira e Albano.

Ténis

O jovem CTE — Clube de Ténis de Espinho comemorou a sua fundação e, contando com o

(Cont. Pág. 10)

TOTOBOLA

Concurso do Totobola para os Órgãos da Comunicação Social número 17/88, relativo a 24 de Abril de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho».

Chaves-Porto	x
Farense-Benfica	2
Braga-Académica	1
Espinho-Belenenses	x
Rio Ave-Guimarães	x
Penafiel-Boavista	x
Salgueiros-Varzim	1
Elvas-Covilhã	x
Sporting-Setúbal	1
Marítimo-Portimonense	x
P. Ferreira-Famalicão	x
Bragança-Leixões	2
Silves-Nacional	2

«TIGREZINHOS» TERCEIROS EM FRANÇA

Os juniores do Sp. Espinho, tal como tínhamos noticiado, estiveram em França, mais propriamente em Grigny, para participarem num quadrangular organizado pela turma local. Antes de falarmos sobre o que foi e como decorreu a participação dos espinhenses em França, é importante frisar que tal deslocamento só foi possível dado o bom relacionamento entre portugueses emigrados em França (em nome do conhecido sr. Gomes) e um homem do desporto local. Queremos referir-nos evidentemente a Américo Freitas, pois já vem sendo habitual equipas espinhenses participarem em torneios por terras de França dado esse espantoso relacionamento. Posto isto, vamos então descrever o que foi a participação dos Tigrezinhos em França. Os juniores do Espinho partiram no passado dia 30 para participarem no torneio já referido. Restava então saber que proveitos iriam tirar em todos os aspectos de tal digressão. Quanto ao aspecto competitivo, ou seja classificativo, não foi mau mas poderia ter sido melhor, até porque todos os confrontos dos espinhenses ficaram caracterizados pela decisão por marcação de grandes penalidades e, como se sabe, em competição e quando tal acontece, o factor sorte tem grande influência.

No passado dia 30, Espinho estreava-se no torneio fazendo assim obviamente o seu primeiro jogo, frente à turma da Association Sportive Portugaises de Grigny. No final do encontro registou-se uma igualdade a dois golos, vencendo a

turma francesa 7-6 por grandes penalidades. Neste encontro as equipas alinharam da seguinte forma: **Sp. Espinho** — Rocha, Leonel, Benjamim, Magalhães, Pereira (cap.), João (depois José Manuel aos 40 m), Júlio César, José Vítor, Miguel, Rui Manuel e Vítor Gomes (depois Nelo aos 59 m). **A. S. Portugais Grigny** — Gomes, Avelino, Lorent, Mário (cap.), Augusto, Arnaldo, Padô (Italiano), Carlos, Hamede (Marroquino), Patrick e José Maria.

Os dois golos espinhenses foram apontados por: Nelo (aos 60 m), que fez o 1-1 e por Pereira, que fez o 2-2. Na marcação das grandes penalidades era Nelo o autor do 1.º golo espinhense, o único a falhar. Era desta forma que a turma francesa se apurava para a final enquanto que aos espinhenses restava então a obtenção do 3.º lugar. No outro encontro e que opunha as turmas do L'Hay Les Roses C.A. e do U.S. Portugais de Ris-Orangis, de onde sairia então o outro finalista assim como o adversário do Espinho. O jogo não necessitou de marcação de g. penalidades o que viria a ser caso ímpar neste torneio. Isto porque a turma do U. S. Portugais de Ris-Orangis acabaria por vencer por 2-1.

No dia seguinte, o Espinho fazia então o seu segundo jogo e último, por sinal, restando-lhe então despedir-se com uma vitória e a obtenção do 3.º lugar. E era o que viria a acontecer. Neste encontro, embora o técnico Gomes tenha efectuado algumas mudanças em relação ao

primeiro onze utilizado, no final registava-se um resultado idêntico ao primeiro ou seja empate (só que desta feita a um golo).

Na marcação de grandes penalidades o Espinho viria a ter então melhor sorte do que na primeira partida e acabou por vencer por 6-5, alcançando assim a 3.ª posição. Neste encontro referente à disputa do 3.º/4.º lugares as equipas alinharam: **Sp. Espinho** — Pascoal, Leonel, Benjamim (Vítor Gomes aos 83 m), Avelino (Magalhães aos 62 m), Pereira (cap.), Neves (João aos 60 m), Júlio César, José Vítor (Oliveira aos 70 m), Miguel (Couto aos 72 m), Rui Manuel (Zé Manel aos 45 m) e Nelo. **L'Hay Les Roses** — Le Lieure, Wagner, Mezieres, Flaviy, Besnier, Novelty, Rival'P, Nadal, Nikolic, Polo e Da Silva.

O golo do Espinho foi apontado por Pereira (aos 54 m, de g. penalidade), enquanto que Da Silva (aos 75 m) igualava a partida. Partida essa que como já foi referido foi vencida pelos homens da Costa Verde na marcação de grandes penalidades (6-5). Na outra partida, a que se tratava de obter o vencedor do dito torneio e que opunha as turmas do A. S. Portugais de Grigny e do U. S. Portugais de Ris-Orangis, terminaria com um empate a um golo, tendo a turma do A. S. P. de Grigny vencido por 4-3 na marcação de grandes penalidades, alcançando assim o triunfo do Torneio Quadrangular.



A turma júnior do Sporting de Espinho que obteve o 3.º lugar num torneio em França

INICIADOS

na próxima época subirão a iniciados.»

— Quanto ao futuro, tudo pode depender de quem comandará o Espinho na sua presidência, no que diz respeito a quem será o técnico nos mais diversos escalões. De momento, qual é o estado de espírito de quem comanda actualmente?

«Independentemente de quem será o futuro presidente, assim como toda a futura direcção, vivemos todos num período de pensamento sobre o futuro. E quer sejam os mesmos ou não, há que surgir todo um trabalho de base e dar-lhe continuidade, para que o futuro nos possa ser mais risonho. Agora, se me pergunta se pretendia que continuasse a mesma direcção assim como todos os técnicos, logicamente que lhe diria que esse seria o meu desejo, assim como o ideal. Seria a possível a continuação do clube. No entanto penso que tudo dependerá de quem comandará o desporto espinhense no futuro.»

Concluindo:

«No que se refere aos iniciados, se for eu o técnico no próximo ano, podem estar descansados que ainda seremos mais fortes. Pelo menos no que se refere ao estado de espírito, na medida em que somos actualmente uns tigrezinhos factuais que pretendem atacar a todo o momento. Necessitamos de dar resposta a toda esta frustração, ao não conseguirmos alcançar os nossos objectivos.»

■ PEDRO JOSÉ



LAR CONDES DE S. JOÃO DE VER

TELEFONE 7645125 ☆ APARTADO 7
S. PAIO DE OLEIROS ☆ 4535 FEIRA NORTE

AVISO

Faz-se público que está à venda um terreno de Mato e Pinhal, sito em Peso - Anta, com face para a Estrada de S. Paio de Oleiros - Espinho, com área aproximada de 130 m², inscrito na matriz predial com o n.º 3211.

Aceita ofertas em carta fechada a Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto, em S. Paio de Oleiros (Lar de Idosos Condes de S. João de Ver).

Apresento respeitosos cumprimentos.

Pel'O Director,
Arminda Pinho

ESCRITURA NOTARIAL CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

VISSILVAS - CONSTRUÇÕES E PROPRIEDADES, LDA.

No dia trinta de Março de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - MANUEL DE SOUSA E SILVA, natural da freguesia de Nogueira da Regedoura, Santa Maria da Feira, residente nesta cidade de Espinho, Rua 5, n.º 411, casado em comunhão geral com Isaura Alves Ferreira da Silva.

SEGUNDO - ANTÓNIO DE SOUSA E SILVA, natural da freguesia de Nogueira da Regedoura, residente na Rua 5, n.º 251, casado em comunhão geral com Aurora Sousa Carvalho e Silva.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «VISSILVAS - CONSTRUÇÕES E PROPRIEDADES, LIMITADA», com a sua sede nesta freguesia e concelho de Espinho, Rua Cinco, número duzentos e cinquenta e um.

Parágrafo único - Por deliberação da Assembleia Geral poderá ser transferida a sede dentro da cidade e aberturas filiais ou qualquer outra forma de representação.

SEGUNDO - O seu objecto é a construção civil, compra e venda de imóveis e loteamentos de terrenos.

TERCEIRO - O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios, Manuel de Sousa e Silva e António de Sousa e Silva.

QUARTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo activa e passivamente, bastando uma só assinatura nos actos de mero expediente.

QUINTO - A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá o direito de preferência.

SEXTO - À sociedade poderão ser feitas prestações suplementares de capital, até ao dobro do montante do capital social.

SÉTIMO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, desde que a lei não exija outras formas de convocação.

OITAVO - Por morte de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, nas condições com o sobrevivente e os herdeiros ou representante legal do falecido, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade e na gerência enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

NONO - A sociedade assumirá nos termos do artigo décimo nono do Código das Sociedades, todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente a desta escritura, registos e despesas inerentes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos duplicado do depósito feito hoje na Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade de Espinho, da totalidade do capital social; e certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em vinte e um de Março corrente.

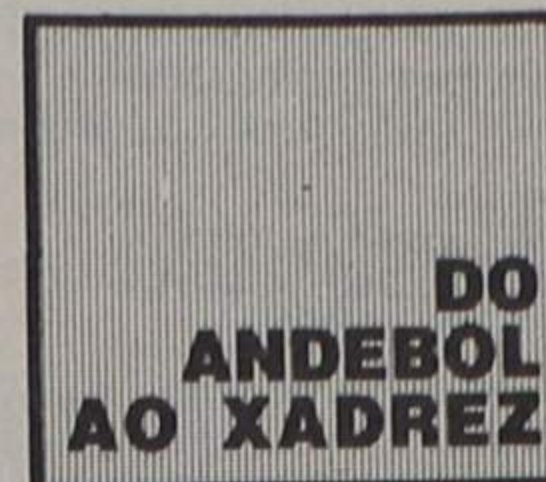
Esta escritura foi lida, em voz alta, e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

A fotocópia integral da escritura de folhas vinte e quatro a vinte e cinco do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-F deste Cartório.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
Benilde de Almeida Paiva
Silva



(Cont. da pág. 9)

apoio da Câmara Municipal de Espinho, iniciou o seu programa de actividades para este ano com a organização de um convívio desportivo - o 1.º Torneio Intersócios.

Pretendendo privilegiar a confraternização e subalternizando o aspecto competitivo, este 1.º Torneio Intersócios realiza-se na modalidade de Pares Sorteados - a formação dos pares é feita por Sorteio e renovados em todas as eliminatórias.

Contando com a participação de cerca de meia centena de sócios iniciou-se no passado fim-de-semana, tendo-se realizado a 1.ª ronda que, apesar do seu carácter de confraternização, proporcionou alguns encontros bem disputados e renhidos, obrigando à realização dum 3.º Set para encontrar os vencedores. Foram os seguintes os resultados:

Artur Enes/Hugo Sá v. Veiga de Macedo/Valdemar Bodas - 2-0; Manuel D. Silva/Manuel O. Violas v. Alves Pinto/J. Paulo Ferreira - 2-0; Jaime Sá/Adriano Almeida v. Manuel Leão/José Abrantes - 2-1; Jorge Ramiro/Benedita Portugal v. Alfredo Azevedo/Carlos J. Soares - 2-1; José Nogueira/Veiga Ribeiro v. Carlos Dias/João Paulo Silva - 2-0; Indaleto Silva/Francisco Monteiro v. Sá Ribeiro/Jorge Daniel - W.O.; Fernando Lacerda/Miguel Abrantes v. Jorge Silva/José Bico - 2-1; António P. Gomes/Gilberto Rachão v. José Américo Relvas/Nuno Quintas-2.0.; Artur Pedro Enes/Fernanda Brandão v. Leonel Manso/Jorge Pereira - 2-0; Aníbal Silva/João Calheiros Lobo v. Vasco Sá/Carlos Proença - 2-0; José Augusto Tavares/Artur Rocha v. Alberto Tavares/Manuel J. Azevedo - 2-1. Note-se o facto de as duas senhoras pre-

sentes no Torneio terem sido apuradas para a 2.ª ronda.

Esta simpática iniciativa do C.T.E. fez voltar aos «courts» municipais uma grande animação com um significativo número de assistentes, recordando assim o movimento que nos anos anteriores se verificou aquando dos torneios levados a cabo por um grupo de entusiastas e mais tarde pela Comissão Instaladora do C.T.E.

Este 1.º Torneio Intersócios terminará nos próximos sábado e domingo com a realização das restantes rondas: se gosta de ténis não deixe de dar um pulo aos «courts» municipais nos dias 16 e 17.

Voleibol

Divisão de Honra - O Sporting de Espinho deslocou-se no passado fim-de-semana ao recinto do Leixões, em jogo de complemento da 7.ª jornada do Campeonato Nacional da Divisão de Honra, seniores masculinos. Jogo esse em que os leixõesenses triunfaram por 3-1. Depois deste resultado o Leixões manteve-se no comando de parceria com o F. C. Porto. Quanto ao Espinho, assim como o Esmoriz, ficaram agora fora da corrida do título, nela estando envolvidos apenas a partir de agora o clube de Matosinhos e o das Antas. Entretanto, o campeonato vai estar submetido a uma paragem, recomeçando apenas no dia 14 de Maio, com a deslocação dos portistas a Espinho e a dos matosinhenses ao recinto do Esmoriz.

Quando ao campeonato de «Competência» **Divisão de Honra/1.ª Divisão**, a A. A. Espinho continua a passar o eu excelente voleibol como corolário de bons resultados. Resultado: Grundig-A.A.E., 0-3. Depois deste encontro, os homens do Mocho continuam no 1.º lugar embora à condição, devido a ter efectuado um jogo a mais do que os benfiquistas. Quando às **camadas jovens**, para além de um «derby local», tivemos exibição de gala por parte dos juniores femininos. Resultados - Juniores Masculinos - S. C. Espinho-A. A. Espinho, 3-1; Femininos - S. C. Espinho-Boavista, 3-2. Neste encontro em que se defrontaram nada mais nada menos que os dois primeiros classificados, e talvez as duas melhores equipas nacionais neste escalão, assistiu-se curiosamente, durante 150 m, a um voleibol cheio de emoção e de espectacular execução técnica. Com esta vitória, o Espinho teve o ensejo de subir ao 1.º lugar embora com os mesmos pontos do Boavista. Isto porque no 1.º jogo entre as duas equipas embora perdendo também por 3-2, os espinhenses alcançaram maior número de pontos, ou seja no total dos «sets» um «score» de 62-61 a seu favor, enquanto que neste encontro venceu também, em termos de pontos, por 70-65. Neste encontro, as pupilas do prof. Jorge Teixeira mostraram mais uma vez a excelente forma como se trabalha o voleibol jovem em Espinho. As equipas alinharam:

Espinho - Sónia Ungaro, Ana Gonçalves, Carla Castro, Alexandra Sá, Sandra Santos, Cristina Ungaro, Sonia Santos, Eva.

Boavista - Ana Braga, Alexandra Ribeiro, Susana Sá, Cristina, Cristina Gonçalves, Helena Vilarinho, Helena Jorge, Cristina Stanz.

Parciais: 13-15; 15-13; 15-10, 12-15, 15-12.

ESPINHO ☆ RUAS 8, 10, 25 e 27

VENDEM-SE ANDARES

C/ VISTA P/ MAR E SERRA
T2, T3 e T3+1

Excelente construção, paredes duplas c/ isolamento em poliuretano, aquecimento central, janelas duplas, todos os andares com garagem e arrumos.

Consulte o nosso Serviço de Vendas no local ou pelo telefone 724890 de segunda a sábado.

«Defesa de Espinho» - 2923 - 14-4-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Na Acção de Despejo n.º 8/88, pendente na 3.ª Secção desta Comarca, movida pela autora Antónia Fernanda da Costa Oliveira, divorciada, costureira, residente na Rua 16, n.º 636 - Espinho, contra Marcelino Guimarães da Silva, solteiro, carpinteiro, ausente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua 16, n.º 636 - Espinho, é este réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia 31 de Maio de 1988, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, sob pena de multa, a fim de intervir na tentativa de conciliação e, caso se frustre, contestar a Acção no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da tentativa de conciliação, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que, em resumo, consiste em ser decretado o despejo do anexo que a autora tem de arrendamento ao réu, e ordenada a sua entrega livre de pessoas e coisas, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização - artigo 972.º C. P. C..

Espinho, 6 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
José Rul da Ponte Gomes

A Escriturária,
Maria José Faria Lopes

Constituição da Sociedade

«HALONEN, LIMITADA»

No dia dez de Março de mil novecentos e oitenta e oito, no Oitavo Cartório Notarial do Porto, perante mim, o Notário, Ludovino António Fernandes, compareceu como outorgante:

Dr. PEDRO NUNO FERNANDES DE SÁ PESSANHA DA COSTA, que também usa o nome de PEDRO PESSANHA, casado, natural da Sé, Porto, residente na Rua de Serralves, número sessenta, primeiro andar, desta cidade que outorga na qualidade de procurador de:

- a) - TUULA ANNELI ESKOLA, solteira, maior, residente Koski TL, Finlândia, Natural de Pihitpudas, Finlândia.
- b) - KARI ILPO TAPIO HALONEN, natural de Jyväskylä, Finlândia, residente em Kaarina, Finlândia, casado sob o regime da separação de bens com Tuttan Forsander Halonen.
- c) - RISTO ARMAS SJORCOS, natural de Turku, Finlândia,

residente em Lieto, Finlândia, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Aila Sjoroos.

d) - Sociedade de direito finlandês «KOSKEN TEOLLISUUS-PESU OY», com sede em Koski TL, Finlândia.

Verifiquei a identidade do outorgante por conhecimento pessoal, e a qualidade em que intervém por quatro procurações que ficam arquivadas.

E DECLAROU:

Que, entre os seus representados é constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «HALONEN, LIMITADA», que fica a reger-se pelas cláusulas constantes de um documento complementar organizado nos termos do artigo setenta e oito, do Código do Notariado, que fica arquivado como parte integrante desta escritura, tendo o outorgante dispensado a sua leitura por declarar conhecer perfeitamente o seu conteúdo.

Fica ainda arquivado um documento passado pelo Instituto de Investimento Estrangeiro em 3 de Dezembro do ano findo referente à realização do capital social através de investimento estrangeiro.

Foram exibidos:

a) - O certificado de admissibilidade da firma adoptada expedido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 16 de Novembro do ano findo; e

b) - Um documento da Caixa Geral de Depósitos comprovativo de que foi feita a transferência de divisas correspondente ao capital social, em nome da sociedade ora constituída.

Foi feita ao outorgante, em voz alta, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, com a advertência de que deve ser requerido o registo deste acto na respectiva Conservatória no prazo máximo de noventa dias, e dos emolumentos devidos pela requisição do acto para fora das horas regulamentares.

Contrato de Sociedade

ARTIGO 1.º - 1) A sociedade adopta a firma HALONEN, LIMITADA, tem a sua sede em Espinho à Rua Quarenta e Três n.º quatrocentos e setenta e quatro, Sala A, e inicia a sua actividade a partir desta data.

2) A Gerência pode alterar o local da sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como pode abrir e encerrar filiais, delegações, escritórios ou outras formas de representação.

ARTIGO 2.º - O objecto da sociedade é o exercício da indústria da lavandaria e de tinturaria, bem como o comércio, importação e exportação de têxteis.

ARTIGO 3.º - O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e está dividido em quatro quotas, todas do valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos pertencentes uma ao sócio Kari Ilpo Tapio Halonen, outra à sócia Tuula Anneli Eskola, outra ao sócio Risto Armas Sjoroos e a outra à sócia Kosken Teollisuuspesu Oy.

ARTIGO 4.º - 1) Haverá lugar a prestações suplementares de capital sempre que necessário para a realização de fundos que tornem possível a amortização de quotas nos casos previstos neste pacto social.

2) As prestações terão como limite máximo o valor das amortizações a efectuar, mas nunca poderão ultrapassar dez vezes o valor do capital social.

3) A deliberação correspondente será tomada na Assembleia Geral que deliberar a amortização, por simples maioria.

4) As prestações suplementares serão proporcionais às quotas, com dedução da quota a amortizar.

ARTIGO 5.º - Todo o sócio tem direito a obter informação sobre a gestão social, bem como a consultar a escrituração, livros ou documentos da sociedade e a inspecionar os bens sociais dentro dos limites fixados nas alíneas seguintes:

a) As informações sobre a gestão da sociedade serão prestadas com vista a habilitar o sócio a votar em Assembleia Geral já convocada, devendo ser pedidas, por escrito, até dez dias antes da data prevista para a reunião e prestadas até três dias antes dessa data, desde que se refiram a assuntos incluídos na ordem do dia e na medida em que tais informações sejam necessárias para que o sócio forme uma opinião sobre ele.

b) A consulta da escrituração, livros e docu-

mentos e a inspecção de bens sociais terão lugar na medida necessária para habilitar o sócio a votar em Assembleia Geral já convocada, durante o período que medear entre a expedição da respectiva convocatória e a data marcada para a reunião.

c) Sempre que qualquer sócio invocar, por escrito, suspeita fundamentada de práticas susceptíveis de fazer incorrer o seu autor em responsabilidade nos termos da lei, poderá, a todo o tempo, pedir informações com referência a qualquer operação concreta da sociedade, devendo o pedido ser satisfeito no prazo de vinte dias a contar da sua recepção.

ARTIGO 6.º - 1) A transmissão entre vivos, total ou parcial, de quotas e as divisões a ela necessárias são livres, para além dos casos previstos na lei, apenas para a própria sociedade, ficando também nesse caso desde já concedido o consentimento para a cessão e para a divisão de quotas.

2) Fora dos casos previstos no número anterior a cessão depende do consentimento da sociedade e, se dado, os sócios não cedentes, na proporção das suas quotas, terão direito de preferência nas precisas condições do negócio sobre o qual a preferência é exercida.

3) O prazo para a sociedade deliberar é de sessenta dias a contar do pedido escrito de consentimento, que, obrigatoriamente, mencionará a identificação do cessionário e todas as condições da cessão, podendo os sócios exercer o seu direito de preferência nos trinta dias seguintes à deliberação que preste o consentimento para a cessão.

ARTIGO 7.º - 1) No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sócios sobreviventes, com os representantes do incapaz e com os herdeiros do falecido.

2) Os herdeiros do falecido deverão nomear, dentro do prazo de noventa dias a contar do óbito, um de entre eles que os represente perante a sociedade, sob pena de não poderem intervir na vida social até à partilha da quota, para a divisão da qual é sempre necessário o consentimento da sociedade.

3) O número anterior aplica-se a todos os casos de compropriedade ou contitularidade da quota, contando-se o prazo de noventa dias do nascimento da situação.

4) Quando os sócios forem sociedades a sua

dissolução não acarreta a dissolução desta sociedade que continuará com os sócios da dissolvida a quem, em liquidação e partilha, vier a caber a quota social.

5) Fica desde já autorizada a divisão de tal quota entre os sócios que, nos termos do número anterior, entre si a partilharem.

ARTIGO 8.º - 1) Se, por divisão dos bens do casal de algum sócio motivada por divórcio ou separação, a quota vier a caber ao seu cônjuge, a sociedade poderá deliberar a amortização dentro do prazo de noventa dias a contar do conhecimento desse facto.

2) A sociedade tem igual direito a amortização quando, por falecimento do cônjuge de um sócio, a quota não fique a pertencer a este e/ou aos descendentes dele.

3) A amortização prevista nos números um e dois será feita pelo valor que se apurar pelo último balanço aprovado sem qualquer correcção dos seus elementos activos ou passivos, sendo o montante apurado, acrescido de juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, pago em oito prestações semestrais iguais e sucessivas.

ARTIGO 9.º - A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja dada em penhor, arrematada, penhorada ou por qualquer forma sujeita a arrematação ou venda judicial, apurando-se o valor da quota a amortizar pelo último balanço aprovado sem qualquer correcção dos seus elementos activos ou passivos, salvo se outro for o valor imposto por lei imperativa.

ARTIGO 10.º - No momento da deliberação de amortização será também deliberado se, em virtude dela, as quotas dos demais sócios serão proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser deliberado, por maioria de três quartos do capital social, que com ela sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

ARTIGO 11.º - 1) A sociedade pode, mediante deliberação dos sócios, adquirir, onerar ou alienar quotas representativas do seu próprio capital, salvo disposição legal contrária.

2) As quotas pertencentes à sociedade não têm, enquanto se mantiver essa titularidade, quaisquer direitos sociais, incluindo o da participação nos aumentos de capital e não serão consideradas para efeitos de votação ou de convocação da Assembleia Geral, apurando-se sempre a maioria em função dos votos correspondentes ao capital social, excluídas essas quotas.

ARTIGO 12.º - A gerência será exercida por um ou mais gerentes, conforme for deliberado na Assembleia Geral que proceder à eleição.

ARTIGO 13.º - A sociedade fica obrigada pela assinatura de um gerente ou de um só procurador com poderes especiais para determinado acto ou contrato.

ARTIGO 14.º - 1) O gerente ou gerentes são eleitos pelos sócios por um ano civil, renovável automaticamente, até ao máximo de três e sem prejuízo do disposto no número três deste artigo, desde que, aquando da votação do relatório de gestão, das contas do exercício e da aplicação dos resultados, os sócios não deliberem substituir algum ou alguns deles ou todos.

2) O gerente ou gerentes servem pelo período do mandato e mantêm-se em funções até serem legalmente substituídos.

3) O gerente ou gerentes podem ser reeleitos uma ou mais vezes.

4) O gerente ou gerentes destituídos sem justa causa terão direito a uma indemnização de valor igual ao triplo da remuneração mensal que para eles haja sido fixada pela Assembleia Geral.

ARTIGO 15.º - A gerência são conferidos os mais amplos poderes de administração e de representação da sociedade e os de confessar, desistir ou transigir em qualquer acção ou processo judicial.

ARTIGO 16.º - Os lucros do exercício, uma vez deduzidos cinco por cento para constituição ou reintegração da reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se a Assembleia Geral deliberar, por simples maioria, afectá-los, total ou parcialmente, à constituição e reforço de outras reservas ou destiná-los a outras aplicações específicas de interesse da sociedade.

ARTIGO 17.º - 1) A sociedade dissolve-se nos casos estatuídos na lei.

2) A liquidação e partilha serão reguladas por deliberação tomada por mais de setenta e cinco por cento do capital social com direito a voto.

3) Não se conseguindo obter tal maioria, a liquidação e partilha serão feitas nos termos previstos na lei.

(Transitório)

ARTIGO 18.º - Fica desde já nomeado gerente o Sr. Kari Ilpo Tapio Halonen.

O Notário,
Ludovino António Fernandes



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
14	Santos	Rua 19, n.º 263
15	Paiva	Rua 19, n.º 319
16	Higiene	Rua 19, n.º 293
17	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
18	Teixeira	Avenida 8
19	Santos	Rua 19, n.º 263
20	Paiva	Rua 19, n.º 319

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005

SELO DO CARRO

O imposto sobre veículos (selo do carro) está já em pagamento mas o prazo para o fazer prolonga-se até final de Maio. A tabela a que obedece é a seguinte:

GASOLINA (cm ³)	OUTROS PRODUTOS (cm ³)	Até 6 anos	6/12 anos	12/25 anos
Até 1000	Até 1500	1 410\$00	690\$00	310\$00
1001/1300	1501/2000	2 840\$00	1 370\$00	630\$00
1301/1750	2001/3000	4 630\$00	2 230\$00	950\$00
1751/2600	3001/	11 750\$00	5 660\$00	2 060\$00
2601/3500	—	18 880\$00	9 000\$00	4 120\$00
3501/	—	33 490\$00	15 440\$00	6 330\$00

Quanto aos motociclos, os 180 a 250 cc, pagam 220 escudos, independentemente dos anos que tenham. As motas de 251 a 350 cc, pagam 440 ou 220 escudos, consoante tenham até 5 anos e entre 5 e 12 anos. De 351 cc a 500 — até 5 anos, 1.410\$00; mais de 5 anos e menos de 12, 690\$00; mais de 12 e menos de 15 anos, 310\$00. De 501 a 750 cc — até 5 anos, 4.630\$00; de 5 a 12 anos, 2.230\$00; entre 12 e 15 anos, 950\$00.

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
 ESPINHO • TELEF. 723472
 Rua Elias Garcia, 55-1.º
 OVAR • TELEF. 52401

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
 DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
 Médicos Especialistas — Raios X — Diagnósticos
 Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975

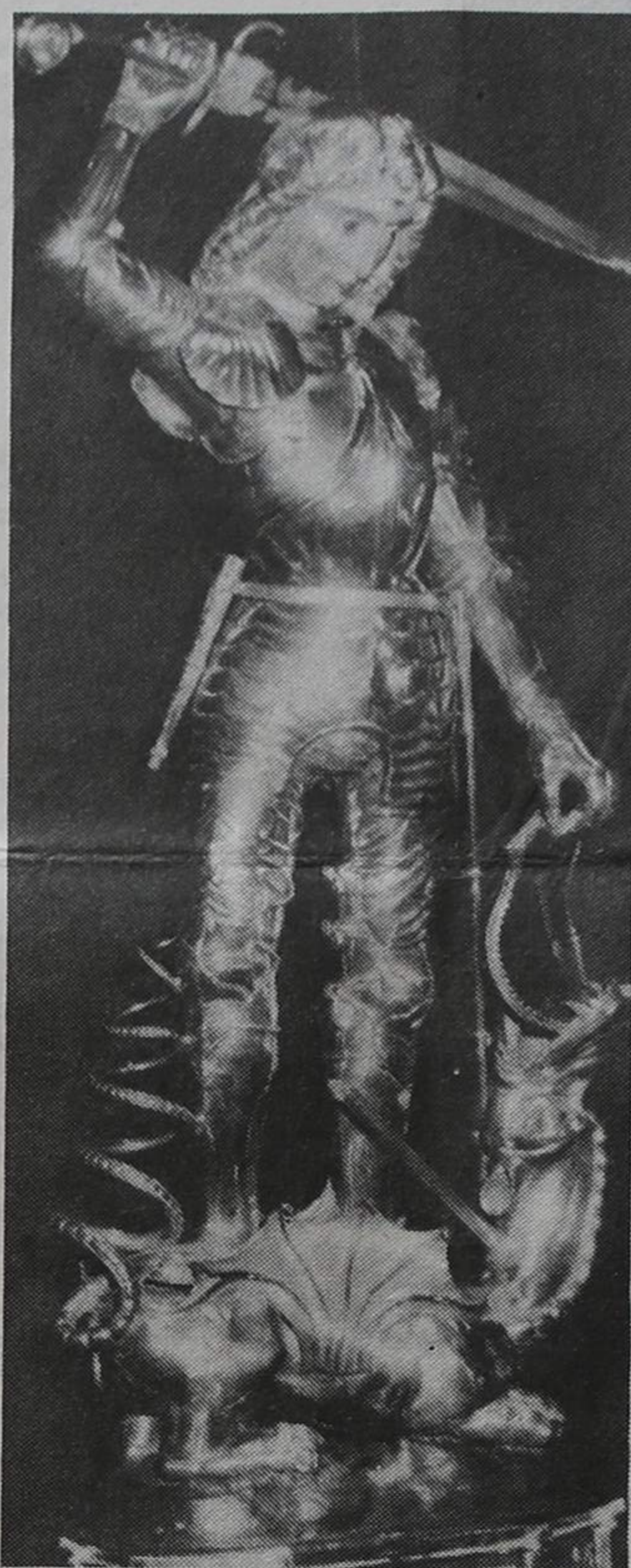
CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
 TELEF. 724909

DIVERSOS
TEMAS E PROBLEMAS

A ODISSEIA DE UM LEGENDÁRIO TESOURO DE PRATAS



S. Jorge na luta com o dragão, um trabalho de prata confeccionado em Lübeck, é uma das mais belas peças do «tesouro de Riga», agora exposto em Bremen

Um legendário tesouro de pratas da Idade Média, ao mesmo tempo um dos mais importantes legados culturais do Leste Europeu, acumulado por comerciantes alemães, terminou a sua odisseia que durou alguns decénios e, finalmente, encontrou novo abrigo na «Casa Roselius» em Bremen, Alemanha Ocidental. O tesouro de incomensurável valor foi colecionado por uma sociedade de comerciantes, rica em tradições, fundada em 1421 em Riga, capital da Letónia na região do Báltico (hoje integrada na União Soviética). Cada membro dessa «Companhia de Cabeças Negras de Riga» tinha de doar um valioso objecto de arte quando se filiasse e quando saísse da sociedade. Em ocasiões especiais a associação também recebia presentes de prata. Ao longo dos séculos a colecção foi aumentando e compõe-se entre outros objectos mais, de preciosos copos e taças de prata maciça. No museu «Casa Roselius» destacam-se duas estátuas, pesando cerca de cinco quilos cada: a peça mais antiga do tesouro de Riga é um S. Jorge lutando com o dragão. A figura de 70 centímetros de altura foi criada em Lubeck no ano de 1507. A outra estátua — um centro de mesa — representa S. Maurício montado num lendário cavalo-peixe. Segundo antiquíssimas tradições, foi este santo quem deu o nome aos Cabeças Negras. Desde que existe, o tesouro de pratas percorreu praticamente toda a Europa. Várias peças da colecção foram empenhadas durante a guerra de 1700 entre a Suécia e a Rússia para financiar a reconstrução da cidade de Riga. Quando, em 1939, na esteira do pacto entre Hitler e Estaline se acordou a retirada dos alemães da região do Báltico, entregou-se-lhes 90 por cento das pratas medievais. Primeiro esta parte da colecção ficou em Danzig, mais tarde o tesouro foi escondido numa mina de Thuringen. Finda a II Guerra, os norte-americanos resgataram-no e levaram-no para Wiesbaden, de onde ele foi transferido para um museu de Luneburg. Anos a fio várias cidades da Alemanha Ocidental disputaram entre si o direito de expor o tesouro, argumentando com a existência de organizações sucessoras dos «Cabeças Negras» dedicadas ao cultivo das tradições culturais báltico-germânicas. A questão foi resolvida na justiça: a Cidade Hanseática de Bremen foi reconhecida como legítima preservadora do tesouro em razão das seculares relações que ligam Bremen e Riga. Na Câmara de Comércio de Bremen os comerciantes vindos do Báltico mantêm a sua sede e figuram como os legítimos herdeiros da companhia de Riga.

□ SERVIÇO DAD/DE

A «invasão» das meretrizes

OUTROS TEMPOS

Ano de 1947, Junho. Por esta altura, as noites da esplanada são diferentes. É o cronista «Zé da Praia» (pseudónimo, obviamente) que o diz: «A certas horas da noite vagueia pela nossa esplanada um grupo de desgraçadas e o espectáculo indecoroso de uma terra civilizada, assume proporções de escândalo».

Indignado o cronista prossegue:

«Se a GNR se der ao trabalho de uns passeios pelas vizinhanças da piscina, ou pelo trecho da esplanada situado entre as ruas 21 e 29, facilmente se aperceberá de que o abuso tem de ser reprimido energicamente, a bem da moral e a bem da saúde, pois as miseráveis que por ali andam fazendo seu modo de vida, pelos aspectos sórdidos, não podem deixar de constituir um perigoso foco de infecções para os insensatos que delas se aproximam».

Inflamado, «Zé da Praia» esclarecia que «a Invasão das meretrizes verifica-se até pela nossa avenida, onde fazem picadeiro, acompanhadas por matulões, criaturas que pelo seu aspecto bem mereciam ser corridas de Espinho pela nossa polícia».

AUTÉNTICO «CHIQUEIRO»

Nesta altura, outra preocupação carrega os articulistas de «Defesa de Espinho».

Respiguemos: «O estado de autêntico chiqueiro em que se encontram os dois lados da passagem de nível da Rua 23 é absolutamente inadmissível. Por não haver cais de pequena nem de grande velocidade suficientes, são as mercadorias descarregadas junto à referida passagem de nível. Mas, como ali não se faz limpeza durante um ano inteiro, acumulando-se terra nesses lugares, estes, no tempo invernos, transformam-se em lamaçais onde se atolam animais e as pessoas que os guiam».

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
 Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
 MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
 FISIOTERAPEUTA

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças. Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Abril.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
 Telefone 72 17 39 — ESPINHO

INSTITUTO DE BELEZA

M. IVONE FLOR

Agora completamente remodelado e com novas aparelhagens e tratamentos de hidrodermie.

Rua 12, Esq.º da Rua 19, n.º 576-2.º — Telef. 721052 — ESPINHO

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

ACÇÃO, «GAGS» E ALUCINAÇÕES

AS NOSSAS SUGESTÕES

«Singing Detective» é uma excelente série inglesa, produzida na BBC, baseada num original de Dennis Potter, que vai estreiar amanhã, sexta-feira, na RTP/2.

A história do filme roda em torno de Philip Marlow, autor de séries de ficção policial e que se encontra internado num hospital, vítima de crises cíclicas de uma doença extremamente dolorosa. Imobilizado e sob a influência de drogas, Marlow não tem mais a que se agarrar a não ser à sua imaginação fértil que canaliza para a criação da sua mais famosa obra «The Singing Detective».

Algumas das alucinações mais frequentes de Marlow, que se confunde com a realidade, mergulham na sua infância e no seu anterior casamento, acabando por transformar as enfermeiras em bailarinas que, por vezes, assumem o personagem de sua ex-mulher.

De ter em consideração algumas cenas — onde foram introduzidos estados alucinatórios — que provocaram alguma controvérsia em Inglaterra, nomeadamente no 3.º episódio. Essas cenas, consideradas ousadas, foram interpretadas por Janet Suzman e Patrick Malahide, ambos excelentes actores ingleses que contracenaram no telefilme «The Russian Soldier», recentemente exibido pela televisão portuguesa.

«Segundos para uma fuga» é a nossa proposta para o seu vídeo.

Charles Bronson, Robert Duvall e Jill Ireland são os principais intérpretes neste filme de acção, realizado por Tom Gries e classificado para maiores de 12 anos.

A história do filme roda em torno de uma excitante e ousada evasão prisional.

Injustamente acusado de ter assassinado o seu avô, um homem é condenado a 28 anos de prisão forçada. A sua mulher pede ajuda a Nick Colton (Charles Bronson) para libertar o marido.

O plano para libertar o prisioneiro falha na primeira tentativa. Nick, suspeitando de uma fuga de informações, decide reservar segredo do novo plano.

Se prefere cinema fora de casa, nos próximos dias vai estar em exibição na sala do Casino Solverde «Academia de Polícia IV».

Um filme cotado para maiores de 6 anos — dá para levar toda a família — com muitos gags e alguma acção à mistura.

Depois que os 32 homens da aldeia de Roseiral foram em excursão a Lisboa, a senhora do Registo Civil lá do sítio deixou de fazer assentos de nascimento.

Pensou-se que haveria ali algo de sobrenatural, de difícilmente explicável. Pensou-se...

Se quiser saber mais desta divertida história, então compre o livro «A noite logo se vê», de Mário Zambujal. Uma obra recente com mais de 30 mil exemplares já vendidos. Um livro que recomendamos vivamente.

Dissolução de Sociedade

No dia cinco de Abril de mil novecentos oitenta e oito, no Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Maria Estrela Moreira Lopes, primeira ajudante em exercício, por o Notário titular se encontrar a exercer as suas funções noutra Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Joaquim Pereira Alves, natural da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, onde é residente no Lugar da Fonte da Rata, casado segundo o regime da separação (absoluta) de bens com Dalila Gomes da Silva.

SEGUNDO — Fernando Manuel de Jesus Alves, que também usa e é conhecido por Fernando Manuel de Jesus, natural da dita freguesia de Silvalde, onde reside no Lugar de Loureiro, casado com Maria Ângela Baptista Lopes de Jesus Alves, segundo o regime da comunhão geral de bens.

TERCEIROS — a) — Maria Isabel Valente de Matos, viúva, natural da freguesia de Válega, concelho de Ovar, e residente no Lugar da Rua Nova, freguesia de Avanca, concelho de Estarreja;

b) — Manuel Eduardo Moreira Valente, solteiro, maior, natural da cidade de Caracas — Venezuela, de nacionalidade venezuelana e residente no mesmo Lugar da Rua Nova, de Avanca.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

Declararam que são os únicos e actuais sócios, o que verifiquei por conhecimento pessoal, da sociedade comercial por quotas «Pereira Alves & Irmão, Limitada», com sede e estabelecimento no Lugar da Pedreira, freguesia de Silvalde, concelho

de Espinho, que anteriormente girou sob as firmas «Heliodoro Pereira da Silva & Companhia» e «Pereira Alves & Irmão», tendo sido constituída, com a primeira destas firmas, por escritura de dezasseis de Dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, lavrada no Cartório Notarial de Espinho, a partir de folhas trinta e quatro, verso, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos, e alterado o seu pacto social por escrituras de vinte e três de Janeiro de mil novecentos e cinquenta dois, lavrada no Primeiro Cartório Notarial deste concelho, a folhas trinta e seis, verso, do livro número quatrocentos oitenta e quatro, e de dezoito de Junho de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada no Sétimo Cartório Notarial do Porto, a folhas quarenta e uma, verso, do livro número vinte e três-C, detentora do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva número 500215472, e o número de matrícula trezentos e noventa e nove, a folhas cento e vinte e cinco, do livro C-dois.

Que o capital da referida sociedade, integralmente realizado é de duzentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de cem mil escudos pertença do sócio Joaquim Pereira Alves, uma de cinquenta mil escudos do sócio Fernando Manuel de Jesus Alves e outra de cinquenta mil escudos, pertencente, sem determinação de parte ou direito, a Maria Isabel Valente de Matos e Manuel Eduardo Moreira Valente, que adquiriram, quanto a Maria Isabel, por dissolução da comunhão conjugal e quanto a Manuel Eduardo e a Maria Isabel por sucessão hereditária de seu pai e marido Manuel Moreira Cabral.

Tendo a sociedade cessado a sua acti-

vidade e não querendo que a mesma perdure deliberam proceder à sua dissolução.

De facto por esta escritura e de mútuo acordo a dão por dissolvida a partir de hoje, com todas as consequências legais; e como do activo social nenhuns outros bens fazem parte além do capital social existente em Caixa, procedem à sua liquidação e partilha, tendo cada um dos ex-sócios recebido da mesma Caixa a importância correspondente à quota de que era titular, com o que consideram dissolvida a sociedade.

Assim o disseram e aceitaram.

EXIBIRAM — A fotocópia da habilitação expedida pelo Cartório Notarial de Estarreja, em dezoito de Março do corrente ano, referente à escritura de vinte de Agosto de mil novecentos oitenta e seis, lavrada a folhas cento e quarenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas número setenta e sete-A.

Adverti os outorgantes de que este acto deverá ser submetido a registo, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Certifico que esta fotocópia está conforme com a escritura exarada de folhas cento e quarenta e três, verso, a cento e quarenta e cinco do livro número quinhentos sessenta e oito-B de escrituras diversas deste Cartório.

Segundo Cartório Notarial da Feira, aos cinco de Abril de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudante do Cartório,
Maria Estrela Moreira Lopes

Constituição de Sociedade

No dia vinte e oito de Março de mil novecentos e oitenta e oito, no Primeiro Cartório Notarial desta cidade de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º António Joaquim de Meneses Falcão, notário interino deste Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeira — Maria Teresa Resende Mota de Oliveira, casada sob o regime de comunhão de adquiridos, com Joaquim de Sousa Oliveira, nascida na cidade de Espinho, onde reside à Rua Vinte e Quatro, n.º 291-2.º, Direito.

Segundo — Manuel da Silva e Sousa, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Edite Pimentel Capelo e Sousa, nascido na freguesia de São João de Ver, deste concelho, e aí residente no Lugar de São Bento.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, por serem de mim conhecidos.

Disseram os outorgantes, que por esta escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas que será regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «CENTRO DECORATIVO NINHO DE PRENDAS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Doze, número setecentos e oitenta e dois, em Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de um de Abril do ano corrente.

Segundo — Constitui seu objecto o comércio por grosso e a retalho e representações de artigos para decoração.

Terceiro — O capital social é de quatrocentos mil escudos, que já se encontra

depositado em instituição de crédito à ordem da sociedade; divide-se em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, sendo uma de cada um dos sócios.

Quarto — Precedente deliberação tomada por unanimidade dos sócios, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quádruplo do capital social.

Quinto — As cessões de quotas e as correspondentes divisões são livres a favor de descendentes ou dos sócios; a estranhos só poderão ter lugar quando consentidas pelos sócios não cedentes.

Sexto — A gerência fica afecta a ambos os sócios, os quais poderão assinar individualmente os serviços de mero expediente e de simples mandato judicial; contudo, os documentos de responsabilidade, só obrigam a sociedade, quando assinados em conjunto pelos sócios, sem os quais não vincularão a sociedade.

Sétimo — Qualquer dos gerentes poderá delegar no outro gerente os poderes de que fica investido, mas dentro dos condicionamentos previstos na lei.

Oitavo — A sociedade poderá constituir mandatários para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e quaisquer outros fins.

Nono — Aos gerentes fica vedado o uso da firma em actos e contratos que aos negócios sociais não disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares, sob pena de o infractor se tornar pessoalmente responsável pela prática de tais actos e de perder em favor dos seus consócios, o que se averiguar pertencer-lhe no ano em que a

infracção for cometida e de lhe poder ser amortizada a quota pelo seu valor nominal, quando isso seja deliberado em assembleia geral.

Décimo — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes fazer-se representar por um só elemento, de entre todos escolhido.

Décimo primeiro — No caso de dissolução por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem.

Décimo segundo — As assembleias gerais, sempre que a lei não prescrever outra forma de convocação, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias.

Assim o disseram e outorgaram. Foram-me exibidos os seguintes documentos;

a) — Certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em um do mês em curso, comprovando a exclusividade da denominação;

b) — Duplicado da guia de depósito da importância de quatrocentos mil escudos, à ordem da sociedade, depositada em instituição de crédito.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

O Notário,

António Joaquim de Meneses Falcão

«Mentira segura...»

(Cont. da última pág.)

4.º — Do mesmo modo que muito naturalmente essa Assembleia Municipal se insurgiria contra a usurpação de qualquer freguesia ao Concelho de Espinho, ou melhor, que a Municipalidade vizinha quisesse porventura assumir os direitos de gestão e direcção de qualquer das freguesias que administrativamente fazem parte da V. área administrativa.

5.º — Reclamariam de imediato pela integridade da V. administração, o que aliás seria perfeitamente legítimo, pois não nos passaria pela cabeça que V. Ex.ªs deixassem hoje o Sr. Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira ou de Vila Nova de Gaia, assumisse o direito administrativo de parte do Concelho de Espinho, isto é, até à Rua 10 e por outro lado o Sr. Presidente da Câmara de Ovar arvorar-se no direito administrativo de tomar até à Rua 27, ficando portanto o Concelho de Espinho como que limitado à sua Edilidade.

«6.º — Todavia queremos afirmar em última análise que, como muito bem refere a Constituição no seu Art.º 46 n.º 3, ninguém pretende que quem quer que seja se associe ou deixe de se associar, só queremos é afirmar de que quem se quer associar regularmente (isto é, para assumir direitos e deveres legais) terá de o fazer de acordo com a legislação em vigor e não se pode permitir a sua prevenção.

7.º — Assim diremos em última análise, para que a Associação Académica de Espinho se socorra do Art.º 46.º da Constitui-

ção da República, terá necessariamente de se colocar de acordo com os Regulamentos e Leis em vigor no país, no que concerne à Patinagem. Pois, aquele mesmo Art.º não lhe confere o direito de se associar onde melhor lhe aprouver, mas tão-só nas organizações próprias que a Lei confere neste Estado Português.

«8.º — Finalmente cumpre-nos ainda referir o último passo da moção, onde administrativamente vemos uma Assembleia Municipal do Distrito de Aveiro reclamar não pelo seu Distrito, mas pelo Distrito do Porto, em perfeita contradição com a actual divisão administrativa do país. E mais, apoiando resoluções típicas do «PREC» que julgamos ninguém hoje se arvora a defender, já que urge consolidar o Estado de Direito que somos.

«9.º — Já o afirmamos, e continuaremos a afirmar hoje, que não pretendemos ser nós a realizar a árdua tarefa da regionalização, apenas aceitaremos o que está verdadeiramente estabelecido, inclusive no que se refere à divisão administrativa do País.

«10.º — Razão porque continuaremos e continuaremos a defender, enquanto o Concelho de Espinho for integrante do Distrito de Aveiro, pela integridade do Distrito, bem assim como pela dignidade dos Concelhos isoladamente, mas neste quadro.»

Nos últimos dias foi-nos remetida uma outra missiva, abordando um problema da Rua 19. No entanto, o autor não se identifica devidamente, motivo pelo qual a carta recolhe aos arquivos sem publicação.

NO FECHO DA EDIÇÃO

Com o apoio da Solverde e nas suas piscinas

PROVA IBÉRICA DE NATAÇÃO ESTE FIM-DE-SEMANA

UMA competição de natação que se antevê de excelente nível terá lugar, este fim-de-semana que se avizinha, nas piscinas Solverde, desta cidade. Trata-se do 1.º Torneio Galaico-Duriense, organizado conjuntamente pela Federación Territorial Gallega de Natacion e pela Associação de Natación do Porto (ANP) e com o apoio da concessionária de jogo de Espinho — a sociedade Solverde.

A prova envolverá selecções de cada uma das regiões e, segundo o presidente da ANP, coronel Luís António Graça, será «um espectáculo bonito e bom».

Falando para «Defesa de Espinho», o coronel Luís António Graça realçou o «elevado valor» das equipas em presença e disse que a realização da prova na nossa cidade «é um prémio justo para Espinho e para o desenvolvimento que a natação aqui tem tido, graças às escolas da Solverde».

Este 1.º Torneio Galaico-Duriense visa, segundo o presidente da ANP, estreitar as relações entre as duas associações.

As provas serão nas categorias absolutas e para todos os escalões etários, segundo as normas da Liga Europeia de Natación.

Os competidores ocuparão as quatro pistas centrais da piscina e nas dos extremos correrão nadadores convidados.

A Solverde — adiantou o coronel Luís António Graça — além de ceder as instalações graciosamente «foi de uma gentileza invulgar ao ceder um prémio muito valioso para atribuir à equipa vencedora absoluta».

As provas iniciam-se às 15 horas de sábado; no domingo, às 9 horas, serão reatadas.

Nos intervalos exibir-se-ão nadadores das classes de pré-competição da equipa Solverde.

PARA assinalar o 14.º aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, a Assembleia Municipal promove, segunda-feira à noite, nos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária.

Durante a reunião, o presidente da mesa e representantes das forças políticas usarão da palavra evocando a «madrugada libertadora».

Couto Marques, Anta; Manuel Alberto Maia, Espinho; Maria Emília Pais, Nogueira da Regedoura; Manuel Alves Oliveira, Espinho; Adelina Jesus Almeida, Espinho; Ângela Rodrigues, Espinho; Pedro Sousa Pereira, Espinho; Manuel Pereira, Suíça; Casa Fumeiro, Espinho; José Sousa, África do Sul; Alberto Silva, Luxemburgo; José Pinto Ribeiro, Espinho; Isaura Domingues Gonçalves, Espinho; Elsa Fonseca Pais, Espinho; Manuel Oliveira Couto, Espinho; Mário Pinto, Guetim; Fernanda Guimarães, Espinho; Adelaide Santos, Rio Tinto.

Da Coordenação Concelhia de Espinho da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa (Educação de Adultos), acabam de chegar à nossa redacção os boletins informativos números zero e um, sob o título «Terra e Mar».

O primeiro, no seu editorial, explica a escolha do

nome com as seguintes palavras:

«Terra e Mar foi o nome que propositadamente escolhemos para o jornal da educação de adultos, querendo assim, à partida, manifestar o nosso apreço pelas gentes da nossa terra, que do mar e da terra vivem».

A intenção é de louvar, contudo, revela uma certa falta de imaginação ao dop-tarem um nome muito idêntico ao de um outro jornal de Espinho, extinto há pouco tempo. Aliás, a falta de imaginação parece predominar nestes boletins informativos ao abordar, repetidamente, trabalhos do ano transacto.

As actividades desenvolvidas pela educação de adultos, no nosso concelho; um trabalho sobre os Paços de Silvalde; Espinho e a sua linha férrea; os tratamentos de talassoterapia; as festividades locais; a Imprensa em Espinho, são alguns dos temas abordados nos dois números.

EM POUCAS LINHAS

NOVOS assinantes de «Defesa de Espinho», aos quais agradecemos a preferência manifestada: eng.º Ramiro Silva, Porto; António

S.  R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25/4/1988

DR. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Abril de 1988, se realizará às 21.30 horas, nos Paços do Concelho uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

CELEBRAÇÃO DO 14.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 5 de Abril de 1988

O Presidente da Assembleia,
Dr. José Augusto Ferreira de Campos

†

ADRIANO PEREIRA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e neta vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito sensibilizados, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral ou que de qualquer outro modo os acompanharam na sua dor e participar que a missa do 7.º dia será celebrada domingo, dia 17, pelas 19 horas.



VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

†

Maria Emília Marques Pereira

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Seus pais, filho e restante família mandam celebrar missa por alma da saudosa extinta, no dia 28, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já às pessoas que assistirem a este religioso acto.



†

MANUEL DE SÁ

(SOGRO DO EX-PROPRIETÁRIO DO RIBAMAR)

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, muito sensibilizada, agradecer muito reconhecidamente, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar. Desde já agradece a todos quantos assistiram à missa do 7.º dia.

†

MARIA HELENA GIL BORGES CARVALHO DE SÁ FERREIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar missa do 1.º aniversário, por alma da saudosa extinta, no próximo dia 23, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente se agradece a todos quantos possam comparecer.

†

António Álvaro dos Reis Teixeira

AGRADECIMENTO

Artur Teixeira, esposa e filhos, familiares do jovem António Álvaro dos Reis Teixeira, falecido no dia 2 de Abril de 1988, vêm, por ESTE MEIO, agradecer a todos os amigos que compareceram ao funeral, missa de corpo presente e missa do sétimo dia.

Agradecem também ao Sr. Fernando do Carmo Fernandes, esposa e família, a honra que tiveram em oferecer o Jazigo Familiar para o enterro, evitando que a família tivesse problemas com o enterro, como outras famílias o já tiveram.

Queremos enviar também os nossos agradecimentos à direcção do Partido Comunista Português, aos seus camaradas de Lisboa, que nos deram todo o apoio, assim como a sua delegação em Espinho.

São estes os nossos agradecimentos do fundo do coração.

A FAMÍLIA

PEQUENOS ANÚNCIOS

COMPRAS

COMPRA-SE T3 — Em Espinho, bem situado. Contactar telef. 7825445 em horas de expediente.

T2 E T3 — Zona da Granja, Francos. Contactar telef. 7825445 em horas de expediente.

EMPREGO

EMPREGADA — Para copa de cozinha de restaurante. Falar pelos telef. 721294 ou 724322, Sr. Oliveira.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS — Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês, Contabilidade, Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.

MÉDICOS

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 — Telef. 724401 — ESPINHO.

MENSAGENS

GRAÇAS — Recebidas ao Divino Espírito Santo, D.M.

GRAÇAS — Recebidas ao MENINO JESUS DE PRAGA, D.M.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

VIVENDA — Em ESMORIZ, na estrada principal c/ garagem própria e amplo armazém também em condições para negócio. Contactar telef. 73409-Esmoriz.

PRÉDIO DEVOLUTO — No Porto, na Rua Mouzinho da Silveira, 208/214. Contactar telef. 721592.

APARTAMENTOS — T2 + 1. Vendem-se, bom preço. Contactar telef. 7642511.

MG MÉTRO 1.3.5. — Ano 1987, como novo, branco, 1050 contos, a pronto. Contactar telef. 722953.

ADVOGADOS

J.A. MOREIRA DE SOUSA — ESCRITÓRIO (E.N. 109) Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 — ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde — Espinho, manhã e tarde, 2.ª e 4.ª feiras; Manhã, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 h. Telef. 722022-7222037.

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados. Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210/720805 — Espinho.

ALUGUÉIS

LOJA COMERCIAL — Aluga-se, compra-se ou toma-se de trespasse, preferência, Rua 19, ou bem situada. Guarda-se sigilo. Carta ao jornal ao n.º 20491.

CASAL JOVEM — Precisa casa, para alugar ou anexo, em Espinho ou arredores. Dar preço e referências para Rui M. para Rua 18, n.º 427, Espinho, ou telefone n.º 720948, a partir das 21.30 horas.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes — Rua 2, n.º 1356 — Telef. 720091 — 4500 ESPINHO (reserve a sua mesa).

ENTRE
ASPASEDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS
SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

OS IOGURTES

Certamente já todos sentimos a tentação de nos enganarmos a nós próprios. O que talvez não tenhamos é tirado partido disso para sorrir um pouco.

Porque é mesmo divertido observar como são variados os modos que encontramos para o conseguir.

É o caso do fumador cujas teorias sobre a inocuidade do tabaco não me ocorrem neste momento e tinha até obrigação de saber de cor, desde que casei.

Ou o do «médico de família» que sai mais cedo por não ter doentes para consultar, esquecido de que foi ele próprio que não aceitou mais marcações...

E, já agora, porque não falar dos doentes que descobrem razões de sobra não só para baixar, como até para uma reforma antecipada (se possível, acompanhada de

subsídio de grande invalidez). Quanto às mulheres, também elas se procuram enganar de diversas maneiras. Uma delas será o preocupar-se em demasia com o número de filhos que deverão ter.

Como resultado disso, num ficheiro de 1.650 utentes, por exemplo, o total de grávidas conta-se pelos dedos das duas mãos e ainda devem sobrar alguns.

Não admira portanto que, de vez em quando, converse um pouco com as minhas doentes sobre essa realidade um tanto ou quanto estranha.

As explicações lá vão surgindo: desde o prosaico «Não se ganha o suficiente», até ao malicioso «Se eu tivesse o ordenado da Sr.ª Dr.ª». Não falando na já conhecida deturpação da paternidade responsável «Não se podem deitar assim, sem mais nem menos, as crianças

ao mundo».

Frases feitas que está na moda repetir mas completamente desajustadas à realidade da província, pelo menos na zona em que resido. Nomeadamente do ponto de vista alimentar, numerosas famílias são praticamente auto-suficientes. E a

entreajuda é ainda, graças a Deus, uma realidade bem palpável.

Veja-se o movimento de solidariedade que desencadeia o nascimento de duas crianças gémeas. Foi precisamente numa circunstância destas que a

mãe tentou despertar a minha compaixão, no sentido de evitar uma nova gravidez. Receava não poder alimentar os filhos como devia, se tivesse mais algum.

Pedi-lhe então que desse um exemplo de qualquer coisa que considerasse essencial.

Atrapalhada, deu tratos à imaginação mas, finalmente, conseguiu sair-se do apuro, dizendo: «Os iogurtes!».

Longe de mim querer fazer graça com uma coisa destas, pois vê-se que ela disse o que lhe veio à cabeça no momento. Nem ninguém imaginaria que se impedisse uma criança de viver só para poder dar iogurtes às demais. Contudo, ao recordar isto, lembrei-me (pena que fosse só agora) duma sugestão que ouvi em tempos e talvez ajudasse esta mãe ou outra com problemas similares: «Transformar as preocupações em ocupações».

O que não impediria que continuasse a dar iogurtes às crianças, uma vez por outra.

□ MAGDA PEREIRA PINTO

ESPINHOS
E ROSASSinalização
informativa

Os diários informaram que uma Câmara algarvia gastou alguns milhares na implantação de sinalização informativa reflectorizada.

Segundo a notícia, este tipo de sinalização contemplará não só os locais de interesse turístico e histórico da terra (setas amarelas) mas também a indicação de outras localidades da região (setas brancas), chegando-se ao preciosismo de se esclarecer o mais rápido acesso a cada uma delas (setas azuis). Tudo, portanto, como manda o Código da Estrada e como estipula a CEE - isto no que se refere à opção pela sinalização reflectorizada.

Aqui em Espinho, aquando da última reforma do esquema viário, optou-se também pelos sinais reflectorizados mas esqueceu-se a sinalização informativa. De facto, quem vem de fora continua a andar à nora nas nossas ruas, o mesmo acontecendo quando dela quer sair para qualquer localidade.

Numa localidade que se pretende turística, a lacuna é grave.

AUTARQUIAS E EMPREGO

Ao longo da História de Portugal, a reacção das populações a uma excessiva centralização do sistema político-administrativo contribuiu para a formação de uma tradição municipalista que sempre constituiu uma salvaguarda dos interesses das comunidades locais.

Após o 25 de Abril de 1974, o Poder Local fortaleceu-se e as Câmaras Municipais tornaram-se o maior empregador de certas zonas deprimidas, com a limitação dos salários pagos não deverem ultrapassar 60% das suas despesas totais. Actualmente, dos 275 concelhos existentes no Continente, 250 são predominantemente rurais, um quarto tem menos de 10 mil habitantes e mais de metade de 20 mil.

Por isso a actuação das autarquias durante a última dé-

cada foi dominada pela preocupação de satisfazer necessidades sociais fundamentais, transformando-se em áreas de interesse e vocação principais às acções dos municípios, no âmbito das infra-estruturas do sa-

hoje um dos maiores empregadores nas suas áreas geográficas, no domínio das suas actividades, incluindo no pessoal administrativo e técnico necessário para o seu funcionamento. No âmbito do saneamento bá-

cialmente na República Federal Alemã, um papel determinante na promoção de iniciativas propositivas de criação de empregos, nomeadamente, adaptando as orientações globais de política sectorial e regional aos constrangimentos e recursos locais, motivando os diferentes agentes sociais e económicos locais para uma atitude de cooperação.

A OCDE tem procurado estimular as iniciativas municipais no sentido de que os autarcas tendam a transformar as autarquias em empregadores.

No caso português, uma interpretação restrita das atribuições e competências das Câmaras Municipais tenderia a restringir a possibilidade da sua intervenção económica à aprovação e elaboração dos planos directores municipais (PDM) e estes mitigados aos aspectos de ordenamento do território com definição de zonas específicas para os diferentes usos do solo.

Embora a actuação das autarquias locais no aspecto de intervenção económica seja limitada ao PDM, este instrumento será relativamente potente para consubstanciar políticas municipais bem definidas e eficientes quer na formulação dos objectivos quer na utilização dos recursos disponíveis à escala do município quer dos mobilizáveis do exterior.

Os recursos mobilizáveis do exterior serão bastante importantes numa estratégia de desenvolvimento, para os concelhos do interior a braços com a desertificação humana e a estagnação económica, sem perspectivas de actividades económicas, para a fixação da população jovem. Pede-se aos autarcas a imaginação para descobrir processos de atrair as atenções do exterior e mobilizar os seus recursos.

□ GELEATE CANAU

«PARA A MENTIRA SER SEGURA...»

CORREIO

Com o pedido de divulgação, a Associação de Patinagem de Aveiro (APA) remeteu-nos cópia de um seu ofício enviado ao presidente da Assembleia Municipal de Espinho. O ofício reporta-se naturalmente à possível transferência da Académica de Espinho da Associação do Porto para a de Aveiro - que o clube e a Assembleia Municipal contestam.

Sem comentários (ainda na última edição vincámos a nossa posição sobre o assunto), eis o teor do ofício dirigido pela APA à Assembleia Municipal espinhense:

«... 1.º - A Associação de Patinagem de Aveiro fica perplexa

quando verifica que a Assembleia Municipal do Concelho de Espinho aprova uma moção de apoio a um Clube do Concelho de Vila Nova de Gaia e aquela edilidade ainda nada tenha reclamado até ao momento em defesa do seu legítimo direito de defender todas as suas instituições concelhias. Na verdade esta situação faz-nos lembrar o poeta popular António Aleixo quando diz:

Para a mentira ser segura/E attingir profundidade/Tem de trazer à mistura/ Qualquer coisa de verdade.

«2.º - Paralelamente, sentimos alguma indignação quando, numa instituição tão respeitável e responsável como o deverá ser a Assembleia Municipal de Espinho, aprova o texto de um voto onde se diz «A natural Alegria... foi perturbada pela Insólita

preensão da Associação... de Aveiro de compellir a Associação Académica de Espinho e nela se inscrever...»

«3.º - Certamente que como muito bem sabem, a Associação de Patinagem de Aveiro é a Organização Desportiva na Patinagem que dirige, promove e organiza todas as disciplinas da Patinagem do Distrito de Aveiro, (vide, Art.º 2.º, Parágrafo único e Art.º 7.º alínea a) do Regulamento Geral da F.P.P., assim como Decreto 32946, Art.º 21 Parágrafo 2.º e a sua nova redacção dada pelo Decreto 356/71). Logo que, a passagem do insólito, se deve remeter a quem a profere e não à instituição que pretende zelar pela Lei e Regulamento que nos orientam e dirigem.

(Continua na página 14)

SEMÁNARIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SOB O N.º 41/37DEFESA
DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □ PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQ.º, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL.

APARTADO 39 - 4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGOBiblioteca da Câmara Municipal de
Espinho

Rua 31-32-Altos do Ex. Colégio

Na. Sra. da Conceição

4500 ESPINHO